

Angélica Ramires Santos

**PERCEPÇÕES DE TERAPEUTAS OCUPACIONAIS SOBRE AS OCUPAÇÕES
ENGAJADAS REALIZADAS POR PESSOAS IDOSAS INSTITUCIONALIZADAS,
ANTES E DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19: facilitadores e barreiras**

Belo Horizonte

Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Educacional da UFMG

2021

Angélica Ramires Santos

**PERCEPÇÕES DE TERAPEUTAS OCUPACIONAIS SOBRE AS OCUPAÇÕES
ENGAJADAS REALIZADAS POR PESSOAS IDOSAS INSTITUCIONALIZADAS,
ANTES E DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19: facilitadores e barreiras**

Dissertação apresentada à banca examinadora do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Reabilitação da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Ciências da Reabilitação.

Área de Concentração: Desempenho Funcional Humano

Linha de Pesquisa: Reabilitação e Saúde do Idoso

Orientadora: Prof^a. Dra . Marcella Guimarães Assis

Belo Horizonte

Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Educacional da UFMG

2021

S237p Santos, Angélica Ramires
2021 Percepções de terapeutas ocupacionais sobre ocupações engajadas realizadas por pessoas idosas institucionalizadas, antes e durante a pandemia de COVID-19: facilitadores e barreiras. [manuscrito] / Angélica Ramires Santos – 2021.
68 f.: il.

Orientadora: Marcella Guimarães Assis

Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional.

Bibliografia: f. 51-57

1. Terapia ocupacional para idosos – Teses. 2. Idosos - assistência em instituições – Teses. 3. Idosos – saúde mental – Teses. 4. Qualidade de vida – Teses. 5. COVID-19 (Doenças) – Teses. I. Assis, Marcella Guimarães. II. Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional. III. Título.

CDU: 615.8-053.9

Ficha catalográfica elaborada pelo bibliotecário Danilo Francisco de Souza Lage, CRB : nº 3132, da Biblioteca da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da UFMG.



ATA DA DEFESA DA DISSERTAÇÃO DA ALUNA ANGÉLICA RAMIRES SANTOS

Realizou-se, no dia 30 de novembro de 2021, às 10:30 horas, Plataforma de videoconferência Microsoft Teams, da Universidade Federal de Minas Gerais, a defesa de dissertação, intitulada *Percepções de terapeutas ocupacionais sobre as ocupações engajadas realizadas por pessoas idosas institucionalizadas, antes e durante a pandemia de COVID-19: Facilitadores e barreiras.*, apresentada por ANGÉLICA RAMIRES SANTOS, número de registro 2019713599, graduada no curso de TERAPIA OCUPACIONAL, como requisito parcial para a obtenção do grau de Mestre em CIÊNCIAS DA REABILITAÇÃO, à seguinte Comissão Examinadora: Prof(a). Marcella Guimarães Assis - Orientador (UFMG), Prof(a). Kátia Maria Penido Bueno (UFMG), Prof(a). Marina de Brito Brandao (UFMG).

A Comissão considerou a dissertação:

- Aprovada
 Reprovada

Finalizados os trabalhos, lavrei a presente ata que, lida e aprovada, vai assinada por mim e pelos membros da Comissão.
Belo Horizonte, 30 de novembro de 2021.

Prof(a). Marcella Guimarães Assis (Doutora)

Prof(a). Kátia Maria Penido Bueno (Doutora)

Prof(a). Marina de Brito Brandao (Doutora)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DA REABILITAÇÃO



FOLHA DE APROVAÇÃO

Percepções de terapeutas ocupacionais sobre as ocupações engajadas realizadas por pessoas idosas institucionalizadas, antes e durante a pandemia de COVID-19: Facilitadores e barreiras.

ANGÉLICA RAMIRES SANTOS

Dissertação submetida à Banca Examinadora designada pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação em CIÊNCIAS DA REABILITAÇÃO, como requisito para obtenção do grau de Mestre em CIÊNCIAS DA REABILITAÇÃO, área de concentração DESEMPENHO FUNCIONAL HUMANO.

Aprovada em 30 de novembro de 2021, pela banca constituída pelos membros:

Prof(a). Marcella Guimarães Assis - Orientador
UFMG

Prof(a). Kátia Maria Penido Bueno
UFMG

Prof(a). Marina de Brito Brandão
UFMG

Belo Horizonte, 30 de novembro de 2021.

Dedico esse trabalho aos meus pais Umberto de Lima Santos e Geralda Stela Ramires Santos, por todo cuidado dedicação e por todo investimento feito ao longo dos anos muitas vezes abdicando de seus interesses para investir em meus sonhos.

*“A necessidade mais básica de todas é a necessidade de significado” Peter Coleridge,
Disability, liberation and development. p213 (1993)*

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus, que me concedeu a vida, e me conduziu em minha trajetória profissional por caminhos que me trouxeram até aqui, cuidando para colocar em minha vida pessoas que me auxiliaram e me capacitaram na realização deste sonho.

A minha mãe Geralda por seu cuidado e afeto, a meu pai Umberto que me ensinou o valor da educação, acreditou em meu potencial e me motivou a buscar qualificação.

A minha querida orientadora Professora Dra. Marcella Guimarães Assis, que com cuidado, afeto, paciência e zelo profissional, me orientou, acolheu e me auxiliou neste processo compartilhando seus ensinamentos e conhecimento com grande generosidade.

A todos os terapeutas ocupacionais participantes da pesquisa, que em meio a um momento delicado de vivências complexas causada pela Pandemia, se dispuseram a fazer parte da pesquisa, doando seu tempo e compartilhando suas experiências de trabalho em prol do desenvolvimento da terapia ocupacional.

Aos meus irmãos Renata e Fernando e a todos os meus familiares, que sempre celebram minhas conquistas e me apoiam.

Um agradecimento especial a minha Vó Raimunda, que sempre esteve presente nos momentos de grande conquista em minha vida e que não estará fisicamente presente neste momento.

Ao meu companheiro Thiago, que celebra comigo a cada vitória e se dedica cotidianamente a estar comigo nos processos, tolerando minhas ausências, dificuldades e me apoiando nos momentos difíceis.

A minhas amigas do grupo de estudo Encontro, que são inspiração e combustível para busca de conhecimento e desenvolvimento na terapia ocupacional.

A meus irmãos escolhidos Guilherme, Mariana, Bárbara e Larissa, que mesmo longe me apoiaram e sempre me auxiliam com escuta, acolhimento, afeto e amor.

A todos os meus queridos pacientes e seus familiares, que são a minha fonte de inspiração e dedicação para me tornar uma profissional e um ser humano melhor.

Ao residencial Pampulha Village e toda sua equipe, em especial a Janaína que é uma grande incentivadora.

Aos meus colegas do programa de pós-graduação em Ciências da Reabilitação em especial Bárbara, Helen, Thaíssa pela trajetória compartilhada e pela ajuda de sempre.

Aos professores do programa de pós-graduação em Ciências da Reabilitação, e do Departamento de Terapia Ocupacional da Escola de Educação Física Fisioterapia e Terapia Ocupacional pelo aprendizado compartilhado.

E por fim a todos que de alguma maneira me auxiliaram na conclusão desse percurso.

RESUMO

As Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI) integram os cuidados de longa duração, e são dispositivos dedicados à moradia e prestação de cuidados integrais as pessoas idosas. Nessas instituições, manter o envolvimento dos idosos em ocupações é um dos desafios vivenciados por terapeutas ocupacionais. Dentre os diversos tipos de ocupações, aquelas denominadas engajadas contribuem para a identidade e sentidos da vida. A realização dessas ocupações bem como a rotina dos idosos nas ILPI foi alterada durante a pandemia de COVID-19, devido a maior frequência de surtos e de incidência de óbitos. Ademais, houve impacto na condição de saúde dos idosos e na sobrecarga física e emocional das equipes de saúde. O objetivo deste estudo foi compreender as percepções dos terapeutas ocupacionais sobre as ocupações engajadas realizadas pelos idosos institucionalizados, e desvelar os facilitadores e barreiras para a realização dessas ocupações, considerando os períodos anteriores e durante a pandemia de COVID-19. Foi realizada uma investigação qualitativa ancorada na fenomenologia sociológica. Os 17 participantes foram terapeutas ocupacionais, que atuavam em ILPI filantrópicas e privadas, no município de Belo Horizonte e região metropolitana, Minas Gerais, Brasil. A coleta de dados ocorreu por meio de entrevistas semi-estruturadas, realizadas e questionário. O critério que orientou o número de participantes foi o de saturação, e os dados foram analisados utilizando a técnica de análise de conteúdo temática. Após análise os resultados foram agrupados em três temas: “Percepções sobre ocupações engajadas”, “Facilitadores e dificultadores para a realização das ocupações engajadas pelo idosos”, “A pandemia de COVID-19 e a nova rotina de realização de ocupações engajadas”. Os terapeutas ocupacionais perceberam as ocupações engajadas como atividades prazerosas e presentes no histórico ocupacional da pessoa idosa. Em relação aos facilitadores foram relatados, o vínculo terapêutico, a autonomia do profissional e o trabalho em equipe. Os dificultadores percebidos foram: a rotina empobrecida na ILPI, a não identificação pelos idosos da ILPI como sua casa, e a capacidade cognitiva reduzida. Os entrevistados destacaram ainda a rotatividade de profissionais e a sobrecarga de trabalho. Quanto à pandemia de COVID-19 e nova rotina de realização de ocupações engajada apontaram alteração da participação dos idosos nas ocupações, a necessidade de incorporar novos hábitos, as demandas de mudanças nos contextos físicos e nas relações com as pessoas idosas institucionalizadas. Ademais sinalizaram a necessidade de adaptação das práticas dos terapeutas ocupacionais. Estes resultados poderão contribuir para o aprimoramento da prática dos terapeutas ocupacionais possibilitando a oferta de ocupações engajadas ancoradas nas experiências dos idosos institucionalizados.

Palavras-chave: ILPI. Terapeuta Ocupacional. Ocupações Engajadas. Pesquisa qualitativa.

ABSTRACT

Nursing homes for older adults integrate long-term care, and are devices dedicated to housing and providing comprehensive care to older adults. Maintaining the involvement of older adults in occupations is one of the challenges experienced by occupational therapists in these institutions. Among the various types of occupations, those which are called engaging contribute to the identity and meanings of life. The performance of these occupations, as well as the routine of the older adults in nursing homes was changed during the COVID-19 pandemic due to the higher frequency of outbreaks and the incidence of deaths. Furthermore, there was an impact on the health conditions of the older adults and on the physical and emotional burden of the health teams. The objective of this study was to understand the perceptions of occupational therapists about the engaging occupation performed by older adults in nursing homes, and to unveil the facilitators and barriers to performing these occupations considering the periods before and during the COVID-19 pandemic. A qualitative investigation based on sociological phenomenology was conducted. The 17 participants were occupational therapists who worked in philanthropic and private nursing homes in the city of Belo Horizonte and metropolitan region, Minas Gerais, Brazil. Data collection took place through semi-structured interviews and a questionnaire. The criterion that guided the number of participants was saturation, and the data were analyzed using the thematic content analysis technique. After analysis, the results were grouped into three themes: “Perceptions about engaging occupations”; “Facilitators and difficulties for performing engaging occupations by older adults”; and “The COVID-19 pandemic and the new routine for carrying out engaging occupations”. Occupational therapists perceived the engaging occupations as pleasurable activities and present in the occupational history of the older adults. The therapeutic bond, the professional’s autonomy and teamwork were reported regarding the facilitators. The difficulties perceived were: the broken/poor routine at the nursing home, non-identification of the nursing home as their home by the older adults, and the reduced cognitive capacity of the older adults. Respondents also highlighted the turnover of professionals and work overload. For the COVID-19 pandemic and the new routine for carrying out of engaging occupations, they pointed to changes in the participation of the older adults in occupations, the need to incorporate new habits, the demands for changes in physical contexts and in relationships with older adults in nursing homes. Furthermore, they signaled the need to adapt the practices of occupational therapists. These results may contribute to improving the practice of occupational therapists, enabling the offer of engaging occupations anchored in the experiences of older adults in nursing homes.

Keywords: Nursing home. Occupational Therapist. Engaging Occupations. Qualitative research.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
1.1 Serviços de longa duração: as instituições de longa permanência para idosos..	12
1.2 A vida cotidiana da pessoa idosa institucionalizada e o cuidado centrado na pessoa.....	14
1.3 As ocupações engajadas e as intervenções do terapeuta ocupacional na ILPI..	17
1.4 Pandemia de COVID-19 e as ILPI: novos desafios	21
1.5 Justificativa.....	23
2. OBJETIVO	25
3. ARTIGO	26
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	49
5.REFERÊNCIAS.....	51
APÊNDICES	58
ANEXO A.....	64
6.MINI-CURRÍCULO	68

PREFÁCIO

Este trabalho foi elaborado no formato opcional de acordo com a normatização estabelecida pela Resolução nº004/2018, de 03 de abril de 2018 do Colegiado do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Reabilitação, da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Minas Gerais. A presente dissertação está dividida em seis tópicos. O primeiro contém a introdução e justificativa que apresenta contextualização constituída pela revisão de literatura e referencial teórico que apoia e justifica a relevância da pesquisa. O segundo tópico é formado pelo objetivo geral. O terceiro contempla o artigo intitulado: **“Ocupações engajadas de idosos institucionalizados antes e durante a pandemia de COVID-19 na percepção dos terapeutas ocupacionais: facilitadores e dificultadores para a participação”** formatado de acordo com as normas da revista “Occupational Therapy In Health Care” a qual será submetido. No quarto tópico estão apresentadas as considerações finais. A quinta parte traz as referências bibliográficas completas e em ordem alfabética de acordo com as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), os anexos e o apêndice. Por fim a sexta parte apresenta o mini currículo da discente

1 INTRODUÇÃO

1.1 Serviços de longa duração: as instituições de longa permanência para idosos

O cenário do envelhecimento populacional associado às novas configurações familiares tem aumentado às demandas por cuidados de longa duração, que surgem como uma possibilidade de oferecer assistência para a pessoa idosa e seus familiares, garantindo os direitos básicos, as liberdades fundamentais e a dignidade humana (WHO, 2015). Os serviços de cuidado de longa duração assumem configurações variadas nos diferentes locais pelo mundo, influenciadas por fatores culturais, econômicos e sociais (RAFEEDIE; METZLER e LAMB, 2018; WANDERLEY *et al.*, 2020; CHU *et al.*, 2020; ANDREW; WILSON, 2014). Esses serviços abrangem os centros comunitários, os centros dia, os cuidados domiciliares, as instituições de longa permanência e os hospitais, incluindo ações de educação em saúde, prevenção, reabilitação e cuidado paliativo. Esses dispositivos são compostos por serviços públicos, privados com ou sem fins lucrativos e organizações sociais (ONG) (WHO, 2020).

Os serviços de longa duração predominantes no Brasil são as Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI) definidas pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) como instituições governamentais e não governamentais, de natureza residencial, destinadas à moradia coletiva de indivíduos com idade igual ou superior a 60 anos, com ou sem suporte familiar, em condições de liberdade, dignidade e cidadania (BRASIL, 2021).

As ILPI são organizadas segundo a complexidade de cuidados ofertados podendo ser classificadas em modalidades: modalidade I - destinada a idosos independentes para as Atividades de Vida Diária (AVD) que precisam ou não de utilizar algum equipamento de auxílio; modalidade II - dirigida a idosos dependentes e independentes que necessitem de ajuda e cuidados especializados, com acompanhamento e controle adequado de profissionais da área da saúde; e modalidade III - voltada para idosos dependentes que necessitem de assistência total em, pelo menos, uma AVD (BRASIL, 2021).

No Brasil, as ILPI ainda são associadas a instituições asilares, uma vez que no passado eram destinadas a acolher pessoas em situação de vulnerabilidade social. Esse passado colabora com um estereótipo negativo a respeito das ILPI e dos idosos residentes, e se perpetua devido às desigualdades políticas e econômicas do país (CAMARANO; KANSO, 2010). Assim, coexistem no território nacional ILPI pautadas apenas na garantia do direito básico de moradia e habitação, enquanto outras possuem padrão de qualidade na assistência com equipes multidisciplinares, capacitadas para

garantir a autonomia e bem-estar dos idosos. Entretanto, cabe destacar que a maioria das ILPI oferta apenas o cuidado básico (ROQUETE; BATISTA; ARANTES, 2017).

No que se refere ao financiamento desses serviços, o ônus financeiro recai majoritariamente no idoso e em sua família. A literatura evidencia subfinanciamento e desarticulação dos setores da economia, saúde e assistência social para responderem as necessidades desses serviços e das pessoas assistidas por eles (WHO, 2020; LOPREITE; ZHU, 2020; CAMARANO e BARBOSA, 2016; CAMARANO; KANSO, 2010). Nos anos de 2007 a 2010 Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) realizou um levantamento no território brasileiro e mapeou 3 548 ILPI, a maior parte delas filantrópicas representando 65,2% do quantitativo total de instituições. Mais recentemente, um estudo conduzido no Estado de Minas Gerais, no município de Belo Horizonte e região metropolitana, mapeou um total de 170 ILPI, sendo a maioria privada e localizadas na capital (LACERDA *et al.*, 2017).

Apesar de haver avanços nas discussões e busca de soluções para encontrar o equilíbrio adequado entre as famílias e o governo na prestação de cuidados e apoio as pessoas idosas, esses ainda são insuficientes, sendo necessário investir esforços para ampliar a discussão relativa à qualidade do atendimento, e para avaliar os impactos econômicos e sociais causados pelo pouco investimento e suporte fornecidos as famílias e pessoas idosas institucionalizadas (AASE *et al.*, 2021, WHO, 2020; LOPREITE; ZHU, 2020; WHO, 2015).

Diante do exposto, faz-se importante refletir acerca do cenário das ILPI brasileiras, pois esse impacta na qualidade do cuidado ofertado e nas configurações das equipes (SALCHER; PORTELLA; SCORTEGAGNA 2015, ANGELO; SILVA; LIMA, 2011; PINHEIRO *et al.*, 2016; LACERDA *et al.*, 2017). A qualidade do cuidado ofertados nas ILPI é avaliada de forma multidimensional, e dentre as dimensões utilizadas destaca-se a estrutura física, os aspectos ambientais, a estruturação e características do cuidado, a composição e qualificação das equipes e a cultura institucional (OLIVEIRA *et al.*, 2016).

No tocante às equipes, a composição dessas pode variar de acordo com as necessidades de cuidado e perfil funcional dos idosos residentes, apesar da manutenção e recuperação funcional ser um dos objetivos das ILPI, não há exigências da presença de profissionais da reabilitação, como fisioterapeutas, terapeutas ocupacionais ou fonoaudiólogos (BRASIL, 2021). A literatura destaca a inserção predominante de profissionais de enfermagem e médicos (WANDERLEY, 2020). Um estudo conduzido em Belo Horizonte e região metropolitana encontrou diferenças nas composições das equipes entre as ILPI privadas e filantrópicas, sendo as equipes das instituições privadas formadas por número variado de profissionais de saúde, como médicos, fisioterapeutas, terapeutas ocupacionais,

nutricionistas, musicoterapeutas, fonoaudiólogos, enquanto as filantrópicas, devido a uma exigência de algumas prefeituras, apresentaram predominantemente assistentes sociais e psicólogos (LACERDA *et al.*, 2017)

Em relação à presença de terapeuta ocupacional na equipe, o estudo encontrou que 78% das ILPI privadas contavam com o profissional, e nas filantrópicas apenas 28% (LACERDA *et al.*, 2017). Uma porcentagem ainda menor foi encontrada por Wanderley *et al.*, (2020), apenas 33,3% das 36 ILPI investigadas, localizadas em 11 cidades nas cinco diferentes regiões brasileiras, contavam com um terapeuta ocupacional em sua equipe. Segundo Livingstone *et al.* (2019), a presença dos terapeutas ocupacionais nas equipes das ILPI está associada a qualidade do cuidado prestado e a manutenção das habilidades físicas e cognitivas dos idosos.

Quanto aos idosos brasileiros institucionalizados, há carência de informações sobre o quantitativo de indivíduos e suas características sociodemográficas e de saúde. Porém, a literatura tem apontado a presença majoritária de mulheres, tanto nas instituições privadas quanto nas filantrópicas, além da presença de comorbidades e dependência para até três atividades de vida diária e a baixa escolaridade nas instituições filantrópicas (PINHEIRO, *et al.*, 2016; LACERDA *et al.*, 2019).

Constata-se, portanto, uma escassez de dados referentes ao número de instituições e de idosos residentes nestes dispositivos no território nacional, assim como a respeito do cuidado e serviços prestados nessas instituições (ANVISA, 2020). O que evidencia o desconhecimento acerca das realidades vivenciadas nas ILPI brasileiras. Em decorrência desse desconhecimento há, no cenário nacional, dificuldades para o estabelecimento de parâmetros para assistência nessas instituições.

1.2 A vida cotidiana da pessoa idosa institucionalizada e o cuidado centrado na pessoa

O cotidiano pode ser definido como um espaço-tempo no qual a vida dos indivíduos e dos coletivos se desenrola a partir dos recursos disponíveis, de escolhas, decisões e ações, que permitem criar e recriar os modos de ser e viver. Por meio do exame do cotidiano pode-se compreender os modos de pensar, agir e sentir dos sujeitos e dos grupos (GALHEIGO, 2020).

Nas ILPI o cotidiano é frequentemente relatado pela pessoa idosa como sem sentido, ocioso (SOUZA; INÁCIO, 2017) e repleto de atividades pouco estimulantes (NAKREM *et*

al., 2013). As pesquisas também apontaram que os idosos institucionalizados experimentam sensações de limitação por não poder participar das escolhas quanto às ocupações, sentem falta de controle sobre suas vidas, pois algumas ocupações que desejam realizar são consideradas perigosas (PALACIOS-CENA *et al.*, 2015), se sentem presos, menos úteis, além de descreverem a sensação do tempo passar muito devagar devido a falta do que fazer (NAKREM *et al.*, 2012; SOUZA; INÁCIO 2017).

Ao viver em uma ILPI a pessoa idosa pode experimentar uma ruptura com sua vida cotidiana, com seus hábitos e rituais, pois precisa adequar-se a uma nova rotina, que muitas vezes apresenta regras rígidas e impostas (MASSI *et al.*, 2019; PALACIOS-CEÑA *et al.*, 2015; SOUZA; INÁCIO, 2017). Estas restrições no cotidiano da pessoa idosa institucionalizada ocorrem devido às características das instituições, como coletivização das ações que desconsideram as necessidades individuais (SOUZA e INÁCIO, 2017), e a falta de treinamento e capacitação dos profissionais para apoiar a realização de atividades pelos idosos com restrições funcionais e limitações cognitivas (PALACIOS-CEÑA *et al.*, 2015; MONDACA *et al.*, 2018b).

Segundo Chang *et al.*, (2013) as pessoas idosas que residem em ILPI enfrentam dificuldades para manter os padrões e ritmos de suas rotinas diárias vivenciadas antes da institucionalização, e encontraram dificuldades para recuperar esses padrões devido a quantidade e variedade limitada de atividades que eles desejavam realizar. Clarke *et al.* (2019) investigaram a perspectiva dos idosos em relação a quais ocupações desejavam realizar no cotidiano da ILPI, e encontraram que eles desejavam realizar ocupações relacionadas ao seu passado, ou que favoreçam a manutenção de papéis ocupacionais vivenciados fora da ILPI. Em relação aos desejos de manter continuidade com os padrões de vida, o estudo de Mondaca, *et al.*, (2018) corroborou esse achado, indicando que os idosos institucionalizados queriam realizar ocupações relacionadas ao seu passado, se sentir ativos e conectados com o mundo exterior, e também desejavam utilizar suas habilidades.

Em relação a variedade de atividades Harper Ice *et al.*, (2002) apontaram que apesar das ILPI frequentemente ofertarem um programa de atividades, essas não são suficientes, pois quando elas se encerram pouco se sabe sobre o que os moradores fazem no restante do dia. Além da quantidade de atividades ofertadas, faz-se necessário refletir sobre qualidade, e segundo Palacios-Ceña *et al.*, (2015) os idosos residentes em ILPI têm pouca chance de organizar seu tempo de uma forma proposital e muitas vezes suas preferências não são consideradas para a organização do cotidiano.

Frequentemente, as atividades propostas nas ILPI são escolhidas priorizando a estimulação de habilidade, como melhorar as funções cognitivas (LIMANETO *et al.*, 2017; CHENG *et al.*, 2014) as capacidades físicas, (MASAKI *et al.*, 2018; WISNIOWSKA-SZURLEJ *et al.*, 2020) e promover a diminuição de alterações comportamentais, como ansiedade e depressão (MOGHADDASIFAR, *et al.* 2018). Essas atividades são importantes, pois as pessoas idosas residentes em ILPI continuamente apresentam redução de sua capacidade funcional e cognitiva, e necessitam de auxílio da equipe para se envolverem em ocupações e atividades cotidianas (PIMENTEL; PEREIRA; TEIXEIRA, 2021; LACERDA *et al.*, 2017).

Entretanto, alguns estudos destacam que isso é insuficiente, e discutem a necessidade do cotidiano de atividades ser organizado para priorizar o envolvimento em ocupações que podem proporcionar realização pessoal, senso de utilidade (MONDACA *et al.*, 2018b; PALACIOS-CEÑA *et al.*, 2015), reconexão da pessoa idosa com as dimensões de indivíduo social e não apenas um residente de ILPI (ANDREW; WILSON, 2014), além criar uma rotina com significado que contribua para o desenvolvimento pessoal dos idosos que vivem em ILPI (MANSBACH *et al.*, 2016).

A organização da vida cotidiana, nas ILPI, está associada aos modelos de cuidado que estruturam os serviços. Esses modelos podem ser pautados em pressupostos tradicionais biomédicos ou em cuidado centrado na pessoa. O primeiro organiza o cotidiano dos idosos de acordo com as demandas institucionais e são direcionadas ao cuidado das doenças (MONDACA, *et al.*, 2018 a). Já o modelo de cuidado centrado na pessoa orienta as ações para atender as necessidades, expectativas e preferências da pessoa idosa, considerando sua história de vida e personalidade. Esse modelo estabelece programas personalizados que prioriza a realização de ocupações significativas, o desenvolvimento de relações de colaboração entre quem oferta o cuidado e quem é cuidado. O profissional age promovendo escuta e respostas efetivas as demandas do idosos, proporcionando assim a preservação da autonomia e da identidade mesmo em situações de fragilidade e limitações funcionais e cognitivas (HO, *et al.*, 2021; MONDACA, *et al.*, 2018 b).

Assim, os serviços dedicados ao cuidado da saúde das populações frágeis e vulneráveis têm sido orientados a adotar os modelos centrados na pessoa (WHO, 2016; REE, 2020; HO, *et al.*, 2021; PIMENTEL; PEREIRA; TEIXEIRA, 2021). Entretanto, alguns dificultadores são apontados para a implantação dessa filosofia como à falta de compreensão dos profissionais,

barreiras organizacionais relacionadas à carga excessiva de trabalho, barreiras individuais como pouca disponibilidade de tempo e barreiras interdisciplinares referentes a dificuldades de comunicação entre os profissionais das equipes (KIWANUKA; SHAYAN; TOLULOPE, 2019). Além de vencer essas barreiras, no contexto das ILPI, as pesquisas demonstraram a importância de alocar recursos para implantar as práticas de cuidado centrado na pessoa (REE, 2020), implementar medidas para favorecer o treinamento dos gestores para compreender as diretrizes, capacitar as equipes multidisciplinares e planejar os processos de cuidado (BACKMAN, 2019).

Portanto, superar essas dificuldades se faz necessário para implantar o cuidado centrado na pessoa e garantir um cotidiano que permita a continuidade de uma vida digna e ativa para as pessoas idosas institucionalizadas. Ademais, as equipes das ILPI necessitam de qualificação e treinamento para apoiarem os idosos na realização das atividades no cotidiano. As práticas do terapeuta ocupacional estão alinhadas aos princípios do cuidado centrado na pessoa (DU TOIT, *et al.*, 2018) por isso esse profissional tem sido apontado como essencial nas ILPI, devido a sua capacidade técnica para avaliar e compreender os desejos, interesses, valores e habilidades dos idosos, e estimular o envolvimento em ocupações engajadas.

1.3 As ocupações engajadas e as intervenções do terapeuta ocupacional na ILPI

A ocupação é uma necessidade humana considerada como imperativo biológico responsável pela sobrevivência, produção de saúde e bem-estar (REILLY, 1963; CLARK, 1997; WILCOCK, 1998). Ao longo dos anos, diversos pesquisadores propuseram diferentes entendimentos e classificações das ocupações. (PERSSON *et al.*; 2001).

Uma definição baseada na compreensão das ocupações como necessidade humana básica foi descrita por Mary Reilly (1963). Reilly relacionou as ocupações com os processos de saúde e doença, que se estabelecem por meio realização de ocupações de autopreservação, como alimentar-se e dormir, e ao trabalho e produtividade, em que os indivíduos podem utilizar e desenvolver suas habilidades mentais, psíquicas e físicas. A autora também destacou que o ser humano possui outras necessidades ocupacionais não diretamente relacionadas a sua automanutenção. A definição proposta por Reilly foi aprimorada, e outros teóricos propuseram entendimentos relativos às dimensões sociais, contextuais, temporais,

psicológicas e subjetivas das ocupações (WILCOCK, 1993; CLARK 1997; KIELHORNER; FORSYTH, 1997).

Wilcock (1993) por sua vez destacou a influência dos aspectos sociais que modificam as necessidades humanas influenciando assim as ações, e também incluiu a compreensão dos significados subjetivos atribuídos às ocupações que conferem propósito, recompensa e se relacionam com a felicidade dos indivíduos. Assim, as ocupações foram qualificadas, por Wilcock (1993), como necessidade inata dos indivíduos para usar o tempo de forma proposital, e suas capacidades pessoais, direcionadas para alcançar a saúde, sobrevivência e o desenvolvimento pessoal, que por sua vez é influenciado por fatores sociais e culturais. Portanto para a autora a ocupação é mais do que “fazer”, estando relacionada com o “ser” e o “tornar-se” (WILCOCK, 1998).

Fundamentada pela teoria proposta por Wilcock (1993), Clark (1997) definiu as ocupações como necessidades básicas associadas à sensação de prazer e ao sentimento de felicidade, que se relacionam ao tempo e a temporalidade. O tempo diz respeito aos ritmos em que as ocupações acontecem, lenta ou acelerada, criando experiências profundas ou superficiais. Já a temporalidade foi descrita como o significado individual atribuído a realização de ocupações e está conectada a história de vida de cada indivíduo e a sua noção de continuidade do passado e do presente.

Sobre o entendimento relativo à dimensão psicológica, Townsend (1997) definiu as ocupações como o processo ativo de viver do começo ao fim da vida, em que os indivíduos se desenvolvem pessoal e socialmente, constroem seu senso de identidade e experimentam as sensações de controle e a possibilidade de fazer escolhas. Para Townsend (1997), as ocupações têm significados pessoais, possibilitam o aprendizado e o uso intencional do tempo, estão associados ao trabalho, a geração de renda, ao cuidar da casa e cuidar dos filhos.

Kielhofner e Forsyth (1997) definiram as ocupações como atividades culturais, de trabalho, lazer, e vida diária que acontecem ao longo do tempo e tem significado social. Eles sintetizaram e organizaram suas contribuições no modelo da ocupação humana. Esse modelo objetivou descrever a natureza ocupacional dos seres humanos, construir uma compreensão da disfunção ocupacional e fundamentar o uso de ocupações como terapia.

A ocupação compreendida a partir da função, forma e significados, foi contribuição da ciência ocupacional. O estudo das forma está associado as características observáveis da

ocupação, a funções retrata como a ocupação influencia a saúde e a qualidade de vida dos indivíduos, e o significado das ocupações diz respeito, a experiência individual e subjetiva que é influenciada por fatores pessoais, sociais e culturais (LARSON; WOOD; CLARK, 2003)

Considerando os vários conceitos existentes, a *American Occupational Therapy Association* (AOTA) se dedicou, ao longo dos anos, a revisar a literatura e tentar padronizar as conceituações buscando construir consistência para as terminologias utilizadas por terapeutas ocupacionais (BORST, e NELSON 1992). Assim, em 1987 foi publicada a primeira edição da terminologia uniforme, que recebeu atualizações posteriores resultando na criação da *Estrutura da Prática da Terapia Ocupacional: Domínio e Processo* (AOTA, 2002). Este documento, em constante evolução, além de propor uma terminologia específica para área, descreveu os conceitos centrais referentes ao domínio e processo para a prática da terapia ocupacional (AOTA, 2008). Uma ampla gama de ocupações foi identificada nesse documento: atividades de vida diária (AVD), atividades instrumentais de vida diária (AIVD), descanso e sono, educação, trabalho, brincar, lazer e participação social (AOTA, 2008). A AOTA seguiu aprimorando o documento inicial e, em 2020, uma nova classificação foi proposta incluindo as seguintes ocupações: atividade de vida diária (AVD), atividade instrumental de vida diária (AIVD), gestão da saúde, descanso e sono, educação, trabalho, diversão, lazer e atividades sociais e participação.

A partir deste resgate cronológico das conceituações e classificações de ocupação tem-se que ao longo dos anos os pesquisadores buscaram aprimorar e aprofundar os conceitos e a compreensão da relação estabelecida entre a ocupação e a saúde, o bem-estar e a felicidade. Pontos convergentes são identificados como a necessidade inata do ser humano de se envolver em ocupações, e as contribuições das ocupações para o desenvolvimento pessoal e social dos indivíduos (REILLY, 1963; CLARK, 1997; WILCOCK, 1998; KIELHOFNER; FORSYTH, 1997; TOWNSEND, 1997; AOTA, 2008).

Buscando ampliar a compreensão dos significados pessoais das ocupações e suas implicações para a saúde, bem-estar e desenvolvimento pessoal, Jonsson (2008) propôs uma conceituação baseada na experiência do indivíduo ao se envolver nas ocupações. Esta classificação descreveu e conceituou sete tipos de ocupações: 1) ocupação engajada: um tipo especial de ocupação que se destaca das demais contribui para a identidade e sentidos da vida; 2) ocupações sociais promovem a interação com pessoas; 3) ocupações relaxantes, são

realizadas para obter o relaxamento; 4) ocupação regular acontece com alguma frequência sem um compromisso real; 5) ocupação irregular acontece de forma irregular e tem significado positivo; 6) ocupação para matar o tempo, objetivam fazer o tempo passar; e 7) ocupação básica, são relacionadas às obrigações e afazeres diários. Dentre estas, as ocupações engajadas e sociais são mais fortemente relacionadas à promoção de bem-estar e desenvolvimento pessoal (JONSSON, 2008).

As ocupações engajadas têm forte relação com a identidade pessoal, o sentimento de autoeficácia do indivíduo, os seus objetivos, desejos, necessidades, capacidade funcional e o contexto no qual ele está inserido (JONSSON, 2008). Essa classificação valoriza a experiência pessoal, e descreve as ocupações engajadas de forma compatível com as descrições de ocupações e atividades significativas que tem sido amplamente pesquisado na terapia ocupacional no campo da gerontologia, tanto nas instituições para idosos (HARMER; ORRELL, 2008; MANSBACH *et al.*, 2016), quanto com os idosos residentes na comunidade (PHINNEY *et al.*, 2007; EAKMAN, 2012).

Embora o termo significativo seja largamente utilizado na terapia ocupacional, há uma dificuldade para conceituar e apresentar um entendimento do que torna uma ocupação ou atividade significativa (HAMMELL, 2004; MANSBACH *et al.*, 2016). Objetivando avançar nesta compreensão proposta por Hammell, (2004) alguns autores se propuseram a investigar quais são características de uma ocupação ou atividade significativa (GENOE; DUPUIS, 2012; HARMER; ORRELL, 2008; PHINNEY *et al.*, 2007; MANSBACH *et al.*, 2016). Assim o entendimento atual de ocupações e atividades significativas considera uma participação ativa, que contemple atividades relacionadas aos interesses e experiências anteriores, e que atendam às necessidades psicológicas básicas de identidade e pertencimento (MANSBACH *et al.*, 2016). Diferindo das atividades direcionadas a objetivos segundo Ekeman *et al.*, (2010), pois por meio da realização de ocupações significativas os indivíduos podem ter uma experiência de satisfação, controle e pertencimento.

Outros conceitos utilizados na literatura da terapia ocupacional que carecem de consensos são os conceitos de ocupação e atividade (FIGUEIREDO, *et al.*, 2020), apesar de serem definidos na contemporaneidade de formas distintas. A ocupação é descrita como o envolvimento personalizado e carregado de significado, composta por várias atividades, que ocorrem no contexto real da vida diária dos indivíduos. Enquanto o termo atividade é conceituado como ações objetivas não relacionadas a envolvimento ou contexto de vida do cliente (AOTA, 2013; AOTA, 2020). Esses dois termos, ocupação e atividade, muitas vezes são utilizados como equivalentes por terapeutas ocupacionais, havendo na literatura brasileira,

em especial, uma falta de consenso para a utilização desses conceitos (FIGUEIREDO, *et al.* 2020). Salles e Matsukura (2016) apontaram ainda que devido à complexidade do conceito de ocupação, os significados atribuídos a ele variam entre os diferentes países e nos distintos modelos de terapia ocupacional.

Ao aprofundar a compreensão das experiências subjetivas dos indivíduos ao se envolverem nas ocupações, os terapeutas ocupacionais poderão fornecer intervenções que atendam às necessidades psicológicas, sociais e ocupacionais (JONSSON, 2008). Ademais, os profissionais poderão estar ainda mais alinhados aos princípios do cuidado centrado na pessoa, o que pode ser decisivo para profissionais que atuam em ILPI visando ampliar o envolvimento dos idosos em seus cotidianos e garantir uma prestação de cuidados de qualidade (PALACIOS-CEÑA *et al.*, 2015, MANSBACH *et al.*, 2016; NAKREM *et al.*, 2013; ANDREW; WILSON, 2013)

O envolvimento personalizado e significativo do idoso no cotidiano (AOTA, 2020) é um desafio para o terapeuta ocupacional que trabalha em ILPI. Cabe ressaltar que o interesse desses profissionais pelo envolvimento dos indivíduos em ocupações esteve presente desde a fundação da profissão (CLARK, 2006). E ao longo dos anos, a multiplicidade de conceitos de ocupação criados e as inúmeras propostas de padronizá-los auxiliaram o desenvolvimento teórico e prático da terapia ocupacional (AOTA, 2020).

Portanto, nas ILPI, o terapeuta ocupacional prioriza a manutenção da autonomia e independência da pessoa idosa, e visa a preservação da identidade e das oportunidades para fazer escolhas no ambiente institucional (RAFEEDIE; METZLER; LAMB, 2018). O profissional a partir de ocupações engajadas busca favorecer práticas que permitam a participação da pessoa idosa no cotidiano, priorizando aquelas ocupações valorizadas pelos indivíduos e que tem o potencial de contribuir com sua saúde e bem-estar (RAFEEDIE; METZLER; LAMB, 2018). Nesta perspectiva, os idosos devem ser instados a expressar suas escolhas, interesses e demandas com o objetivo de ampliar o envolvimento nas diferentes modalidades de intervenções da terapia ocupacional, de modo contínuo, mas especialmente em momentos de crise, como no caso da pandemia de Covid-19.

1.4 Pandemia de COVID-19 e as ILPI: novos desafios

Em março de 2020, a Organização Mundial da Saúde reconheceu a COVID-19 como uma pandemia (WHO, 2020). Devido a incidência de contágio, o número de internações e de óbitos aumentou rapidamente (LAI *et al.*, 2020), o que exigiu grande mobilização dos governos, dos líderes mundiais e da sociedade civil. Como o SARS-Cov-2 apresenta transmissão por meio de gotículas de saliva (HUANG *et al.*, 2020), uma das medidas para evitar a sua disseminação, adotada rapidamente em todo o mundo, foi a restrição de contato social (LAU *et al.*, 2020; AQUINO *et al.*, 2020; WILDER-SMITH *et al.*, 2020).

A população idosa foi gravemente afetada, pois apesar de haver maior incidência da doença na população adulta, a letalidade, por sua vez, é maior na população idosa (SHAHID *et al.*, 2020). De acordo com dados do Ministério da Saúde, no Brasil, até outubro de 2021, foram registados 609 447 óbitos (BRASIL, 2021). Segundo Barbosa *et al.*, (2020) cerca de 69,3% destes óbitos poderiam ocorrer em pessoas com mais de 60 anos.

Assim, as ILPI foram um cenário muito desafiador para o enfrentamento da pandemia de COVID-19, pois os idosos institucionalizados apresentam características, como quadro de fragilidade e presença de inúmeras comorbidades, (ABRAMS *et al.*, 2020; DANIS *et al.*, 2020; HARRIS *et al.*, 2020) que dificultavam a adoção de medidas para controle da disseminação do vírus. Ademais, o compartilhamento de espaços e de utensílios nas ILPI, acrescido ao espaço insuficiente para isolamento de idosos diagnosticados com COVID-19 agravava a situação nas instituições (KIM *et al.*, 2020). Um estudo indicou que as taxas de transmissibilidade do vírus em ILPI foi de 64% após a detecção do primeiro caso, o que colaborou com a elevada taxa de mortalidade principalmente de idosos com comorbidades (ARONS *et al.*, 2020) Devido à vulnerabilidade que os idosos brasileiros institucionalizados estavam expostos, houve uma grande mobilização por parte da sociedade civil para apoiar e amparar os idosos residentes nestes dispositivos (FNF-ILPI, 2020a).

A criação da Frente Nacional de Fortalecimento das ILPI é um exemplo exitoso de mobilização da sociedade civil neste período da pandemia, e resultou no desenvolvimento e compartilhamento de materiais, treinamentos, programas que auxiliaram as ILPI de todo o território nacional a garantir a prestação de cuidados e a organizar o enfrentamento ao COVID-19, uma das maiores crises sanitárias vivenciadas na atualidade (FNF-ILPI, 2020b; FNF-ILPI, 2021).

Huang *et al.*,(2020) relataram um caso de sucesso no manejo da pandemia em uma ILPI na China e indicaram as medidas adotadas para alcançar esses resultados, dentre elas destacam-se o planejamento e implementação de medidas de urgência e emergência; o controle dos ambientes e da circulação de pessoas; o reforço no controle das condições de

saúde, como hipertensão e diabetes; o treinamento das equipes para adotar medidas como uso de equipamentos de proteção individual, desinfecção dos ambientes e isolamento de casos suspeitos; além de garantir o apoio psicológico para os idosos e profissionais para lidar com as mudanças, o medo e a sobrecarga de trabalho.

Em todo o mundo, as medidas necessárias para o controle da pandemia afetaram a rotina das instituições, impondo mais restrições aos idosos, como proibições de visitas, limitação da interação com a comunidade (KUSMAUL *et al.*, 2020; PAANANEN *et al.*, 2021), redução de atividades coletivas e de intervenções de reabilitação, o que causou agravamento de condições de saúde pré-existentes, como prejuízos de memórias, de habilidades motoras, além de distúrbios emocionais e psíquicos nos idosos, nas equipes de saúde e em nos familiares (PAANANEN *et al.*, 2021).

A pandemia evidenciou as fragilidades das ILPI e a desarticulação do poder público (FNF-ILPI, 2020) que desconhece o quantitativo de ILPI e de idosos residentes nessas instituições no território brasileiro, e ignora a extensão dos impactos da Pandemia (MACHADO *et al.*, 2020). Felizmente, a FNF-ILPI respondeu com agilidade e apoiou as instituições no cuidado adequado, na reorganização das rotinas e na implantação de processos para conter a disseminação do vírus e evitar óbitos entre os idosos institucionalizados. Entretanto, essas medidas repercutiram em outros aspectos como nas capacidades físicas, cognitivas, psicológicas e emocionais dos idosos, sendo necessária novas pesquisas para compreender esses impactos e atuar no cenário pós pandemia (PAANANEN *et al.*, 2021).

1.5 Justificativa

A instituição de longa permanência para idosos compõe os cuidados de longa duração e tem a função de proporcionar moradia e assistência integral a pessoas idosas com diferentes necessidades de cuidados e níveis de dependência. Para garantir assistência adequada essas instituições contam com profissionais variados em suas equipes, sendo o terapeuta ocupacional um destes integrantes. Na ILPI, o terapeuta ocupacional objetiva manter a independência e autonomia da pessoa idosa, e para tal prioriza intervenções que possibilitam o envolvimento dos idosos em ocupações engajadas. Essas ocupações estão relacionadas às experiências dos indivíduos, ou seja, a identidade pessoal e ao senso de autoeficácia do idoso (JONSSON, 2008).

Nas instituições, que frequentemente apresentam um cotidiano relatado pela pessoa idosa como sem sentido, ocioso (SOUZA; INÁCIO, 2017) e repleto de atividades pouco estimulantes (NAKREM *et al.*, 2013), o desafio do terapeuta ocupacional é operacionalizar a realização de ocupações com significado para os diferentes moradores. Ademais, cabe ressaltar que esse desafio ganha novas e maiores proporções neste momento em que o mundo e o Brasil enfrentam a pandemia de Covid-19. A situação imposta pela pandemia modificou as rotinas institucionais, as relações dos profissionais com os idosos institucionalizados e os processos de trabalho, e demandou a busca de novas estratégias por parte dos profissionais visando a continuidade das intervenções.

Nesta perspectiva, faz-se necessário compreender as percepções dos terapeutas ocupacionais, que trabalham em ILPI, a respeito das ocupações engajadas realizadas pelos idosos institucionalizados antes e durante a pandemia de Covid-19. Este conhecimento poderá subsidiar as intervenções dos terapeutas ocupacionais e aprimorar o cuidado prestado nas instituições. Ademais, permitirá o desenvolvimento de práticas com maior participação dos idosos no cotidiano institucional, e a criação de oportunidades para que vivenciem experiências com significado por meio do envolvimento em ocupações engajadas.

2. OBJETIVO

Objetivo Geral

Compreender as percepções dos terapeutas ocupacionais, que trabalham em ILPI, a respeito das ocupações engajadas dos idosos institucionalizados e desvelar os facilitadores e os dificultadores para realização dessas ocupações pelos idosos, considerando os períodos anteriores e durante a pandemia de COVID-19.

3. ARTIGO

Ocupações engajadas de idosos institucionalizados antes e durante a pandemia de COVID-19 na percepção dos terapeutas ocupacionais: facilitadores e dificultadores para a participação.

Angélica Ramires Santos^a, Marcella Guimarães Assis^b

^a Terapeuta Ocupacional, mestranda em Ciência da Reabilitação do Programa de Pós Graduação em Ciência da Reabilitação da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil., ^bDepartamento de Terapia Ocupacional, Programa de pós Graduação em Ciências da Reabilitação, Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil.

Marcella G. Assis, Departamento de Terapia Ocupacional, Universidade Federal de Minas Gerais, Av. Pres. Antônio Carlos, 6627—Pampulha, Belo Horizonte, MG 31270-901, Brasil. Email: mga@ufmg.br

Ocupações engajadas de idosos institucionalizados antes e durante a pandemia de COVID-19 na percepção dos terapeutas ocupacionais: facilitadores e dificultadores para a participação.

Resumo: Este estudo objetivou compreender as percepções dos terapeutas ocupacionais sobre as ocupações engajadas realizadas pelos idosos institucionalizados, e desvelar os facilitadores e dificultadores para sua realização, antes e durante a pandemia de COVID-19. Estudo qualitativo, entrevistou dezessete profissionais. Os resultados foram analisados utilizando análise temática de conteúdo e apontaram três temas “Percepções sobre ocupações engajadas”, “Facilitadores e dificultadores para a realização das ocupações engajadas pelo idosos”, “A pandemia de COVID-19 e a nova rotina de realização de ocupações engajadas”. Os resultados poderão contribuir para o aprimoramento da prática clínica e ampliação da oferta de ocupações engajadas nas instituições.

Palavras-chave: ILPI, Terapeuta Ocupacional, Ocupações Engajadas, Pesquisa qualitativa.

Abstract

The objective of this study was to understand the perceptions of occupational therapists about the engaging occupation performed by older adults in nursing homes, and to unveil the facilitators and barriers to performing these occupations considering the periods before and during the COVID-19 pandemic. A qualitative investigation interviewed seventeen professionals. The results were analyzed using the thematic content analysis technique and pointed out three themes: “Perceptions about engaging occupations”; “Facilitators and difficulties for performing engaging occupations by older adults”; and “The COVID-19 pandemic and the new routine for carrying out engaging occupations” These results may contribute to improving the practice, enabling the offer of engaging occupations in nursing homes.

Keywords: Nursing home, Occupational Therapist, Engaging Occupations, Qualitative research

Introdução

O crescente aumento da população idosa, associado a mudanças nas dinâmicas familiares, tem aumentado a demanda de cuidados de longa duração (Lopreite e Zhu, 2020). Esses cuidados são um *continuum* de ações, desde a promoção da saúde a palição (WHO, 2020), organizados para apoiar a pessoa idosa e seus familiares, para garantir o bem-estar, a recuperação e/ou manutenção da capacidade funcional, e para possibilitar a continuidade de uma vida significativa (WHO, 2015).

Entre as possibilidades de cuidados de longa duração estão as Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI) (Feng et al. 2018). Essas instituições são dispositivos dedicados à moradia e prestação de cuidados integrais e continuados a pessoa idosa, e tem

como objetivo possibilitar a continuidade de uma vida significativa e ativa, mesmo em situações de limitação funcional (WHO, 2015). As ILPI, filantrópicas ou privadas, apresentam diferentes profissionais em suas equipes. As ILPI privadas, segundo um estudo realizado no município de Belo Horizonte, contam com maior e mais variado número de profissionais da saúde quando comparadas as ILPI filantrópicas (Lacerda et al., 2017).

Dentre os profissionais de saúde que constituem as equipes multidisciplinares, o estudo de Lacerda et al., (2017) sinalizou que o terapeuta ocupacional está presente em 78,1 % das ILPI privadas e em 25% das filantrópicas. A presença do terapeuta ocupacional na ILPI, segundo Livingstone et al., (2019) está associada a qualidade do cuidado prestado e a manutenção das habilidades físicas e cognitivas dos idosos.

O terapeuta ocupacional, na ILPI, realiza intervenções de promoção de saúde, reabilitação, prescrição de adaptações e de tecnologia assistiva (Livingstone et al., 2019), e de cuidado paliativo (Figueiredo, Ferreira e Assis 2021). Em todos esses níveis de assistência os objetivos dos terapeutas ocupacionais são preservar a autonomia, a independência e favorecer a realização de ocupações que compõem o repertório ocupacional da pessoa idosa (Palacios-Ceña et al., 2015)

As ocupações são essenciais para a saúde e identidade dos indivíduos, e apresentam significado e valor específico para as pessoas (AOTA, 2020). Frente à diversidade de definições de ocupação presentes na literatura, Jonsson (2008) propôs uma conceituação baseada na experiência e na relação do indivíduo com as ocupações. Esse autor sugeriu sete tipos de ocupações e dentre elas destaca-se a ocupação engajada que contribui para a identidade e sentidos da vida, e apresenta relação com o bem-estar. Essa compreensão das ocupações fundamentadas na experiência dos indivíduos é compatível com as diretrizes do cuidado centrado na pessoa, que prioriza a preservação da identidade, valores pessoais e desejos criando um cuidado individualizado que promove a proteção da pessoa mesmo em quadros de adoecimento e fragilidade severa (Backman et al., 2021). Essas diretrizes se relacionam com os objetivos dos terapeutas ocupacionais, principalmente em momentos de crises globais como da atual pandemia de covid-19 (Margetis et al., 2021).

Na pandemia de COVID-19 os idosos institucionalizados apresentaram maiores riscos de contágio, devido à características dos residenciais, e de desenvolvimento das formas mais graves da infecção em função dos quadro de saúde (D'adamo et al., 2020). As ILPI incorporaram em seus cotidianos ações necessárias para conter a disseminação do vírus (WHO, 2020), como suspensão de visitas, restrição de atividades sociais (Paananen et al.,

2021) isolamento de casos suspeitos, uso de equipamento de proteção individual (EPI), e medidas de higiene das mãos (Thompson et al., 2021). Essas ações, embora fundamentais neste momento, afetaram os hábitos, rotinas, rituais e impactaram negativamente a funcionalidade das pessoas idosas institucionalizadas (Paananen et al., 2021).

Portanto, considerando que o aumento da população idosa acarreta novos desafios para a prestação de cuidado de longa duração, as ILPI se destacam como um dispositivo que oferta moradia e cuidado prestado por diferentes profissionais de saúde. Dentre esses profissionais, o terapeuta ocupacional, alinhado aos princípios do cuidado centrado na pessoa, visa promover a manutenção da autonomia e o envolvimento da pessoa idosa em ocupações nas ILPI. Neste momento pandêmico, esses profissionais estão frente a um desafio inédito e precisam adequar suas intervenções no cotidiano das instituições. Assim, é imperativo conhecer como os terapeutas ocupacionais compreendem as ocupações engajadas e os aspectos que facilitam e/ou dificultam a sua realização pelos idosos que vivem em instituições. A partir do exposto, o objetivo deste estudo foi compreender as percepções dos terapeutas ocupacionais sobre as ocupações engajadas realizadas pelos idosos institucionalizados, e desvelar os facilitadores e dificultadores para realização dessas ocupações pelos idosos, considerando os períodos anteriores e durante a pandemia de COVID-19.

Metodologia

Tipo de Estudo

Trata-se de um estudo qualitativo ancorado na fenomenologia sociológica (Schutz, 1972), que propõe que as realidades sociais são construídas nos significados subjetivos da vida cotidiana, que por sua vez são fundados por meio das interações sociais (Schutz, 1972).

O estudo foi desenvolvido segundo os preceitos da resolução 466/12 que respeita as normas de pesquisa envolvendo Seres Humanos do Conselho Nacional de Saúde – CNS. E foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Minas Gerais. Parecer número 4.487.063, (CAAE: 37045120.5.0000.5149).

Participantes

Os participantes foram terapeutas ocupacionais, que atuavam em ILPI filantrópicas e privadas, no município de Belo Horizonte e região metropolitana, Minas Gerais, Brasil. Os critérios estabelecidos para inclusão no estudo foram trabalhar em ILPI há, no mínimo, seis meses, com frequência semanal.

A amostra foi selecionada por conveniência utilizando a técnica de bola de neve (Kirchherr & Charles, 2018). Esse procedimento emprega cadeias de referência iniciada por um informante chave que auxilia a encontrar os participantes com o perfil necessário para inclusão na pesquisa (Kirchherr & Charles, 2018). Nesse estudo, um informante chave, o pesquisador responsável, indicou dez terapeutas ocupacionais, que foram contatados por telefone, e destes quatro se recusaram participar. Os seis profissionais inicialmente entrevistados recomendaram outros terapeutas ocupacionais para participar do estudo.

A coleta de dados foi interrompida com base no critério de saturação de dados, ou seja, decisão teórica utilizada para descontinuar a coleta de dados no momento em que os conteúdos extraídos das entrevistas começaram a se repetir, não apresentando novos significados para análise (Leese et al., 2021).

Coleta de dados

Para coleta de dados foram utilizados um questionário e uma entrevista semiestruturada. O questionário foi composto por perguntas abertas e fechadas a respeito dos dados demográficos, dados profissionais, características da ILPI, e foi respondido via formulário eletrônico *Google Forms*. A entrevista contemplou perguntas relativas à organização da rotina da ILPI, as atividades realizadas, as percepções do profissional sobre ocupações engajadas existentes na ILPI, os facilitadores e os dificultadores para o envolvimento do idoso em ocupações na ILPI, no período anterior e atual da pandemia de Covid-19. A entrevista ocorreu na plataforma de vídeo conferência *Zoom*.

A coleta de dados iniciou com a realização de um estudo piloto. Após transcrição da entrevista foi realizada reunião para análise das respostas que sinalizou a necessidade de alteração na questão referente à rotina da pessoa idosa institucionalizada. Posterior a este ajuste foram iniciadas as entrevistas subsequentes, que ocorreram após a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), assinado eletronicamente.

As entrevistas, realizadas por uma única pesquisadora, ocorreram no período de janeiro a abril de 2021. Todas foram gravadas em vídeo e áudio no dispositivo eletrônico, e foram transcritas em sua totalidade.

Análise dos dados

Os dados foram analisados utilizando-se a análise de conteúdo temática (Braun & Clarke, 2006). Esta análise é constituída por seis etapas: (1) familiarização com os dados, realizada pela leitura exaustiva do material na íntegra pelos pesquisadores; (2) codificação: extração e comparação das unidades do material; (3) geração dos temas iniciais; (4) revisão dos temas para certificar que eles respondem à pergunta do estudo; (5) definição do escopo e da denominação dos temas; e (6) redação e contextualização da análise com a literatura existente.

Confiabilidade

Estratégias de verificação foram utilizadas para garantir a confiabilidade e a validade dos dados. Entre essas destacam-se a coerência metodológica e a seleção da amostra composta por indivíduos que apresentavam conhecimento sobre o tópico de pesquisa, o que facilitou alcançar a saturação dos dados. Ademais, o fluxo de coleta e análise de dados ocorreu de forma simultânea e as entrevistas foram conduzidas por um único pesquisador, o que permitiu maior apropriação dos conteúdos presente nos dados coletados, e que o mesmo aprimorasse a técnica empregada para coleta durante as novas entrevistas (Morse et al. 2002). Para aumentar o rigor e a confiabilidade dos dados foi conduzido um estudo piloto, e após a transcrição completa da entrevista e análise, elaborada pelo grupo de pesquisa, foram efetuados ajustes para aprimorá-la e garantir que as questões seriam suficientes para elucidar o objetivo do estudo. A análise temática de conteúdo (Braun & Clarke, 2006), foi empregada pelas autoras em análises independentes, e posteriormente discutidas em reuniões, para revisões e aprimoramento das unidades de análise e dos temas extraídos dos dados.

Resultados

Os 17 participantes incluídos neste estudo apresentaram idades entre 24 e 52 anos, média de 35,23, sendo 88,2% do sexo feminino. Em relação à formação 88,2% estudaram em

universidade pública, o tempo de formado variou entre 1 e 31 anos, média de 10,7 anos, 82,4% dos profissionais possuíam pós-graduação sendo 17,7% *stricto sensu*, nível mestrado.

Tabela 1. Características Sociodemográficas dos Terapeutas Ocupacionais.

Entrevista	Idade (anos)	Formação	Tempo de experiência em ILPI (anos)	Carga horária semanal da ILPI (horas)
E1	52	Especialização em Gerontologia	15	20
E2	34	Mestrado Ciência da Reabilitação	7	2
E3	32	Mestrado em Neurociências Superior	3	1
E4	29	Superior	2	24
E5	38	Especialização e m Arteterapia	3	20
E6	34	Superior	6	20
E7	52	Especialização em Gerontologia	24	2
E8	29	Residência em Saúde do idosos	2	2
E9	35	Especialização em Saúde Mental e Gerontologia	9	20
E10	34	Especialização de Reabilitação de Membros Superiores e Saúde Pública	1 e 8 meses	16
E11	37	Especialização	5	1
E12	32	Mestrado em Ciências da Reabilitação	6	20
E13	30	Especialização Gerontologia	2	4h
E14	24	Superior	1 e 4 meses	2
E15	34	Especialização em Terapia Ocupacional com Ênfase em saúde do adulto e idoso	9	3
E16	32	Especialização Psicomotricidade	1 e 6 meses	2
E17	41	Especialização em Psicogerontologia	5	30

O tempo de trabalho em ILPI variou de 1 ano e 4 meses a 24 anos, média de 5,8 anos. Quanto à carga horária semanal de trabalho dos entrevistados, essa alternou de 1 hora a 30h, com média de 11,6 horas. Em relação à situação de trabalho dos terapeutas ocupacionais durante a pandemia, 52,8% foram afastados do trabalho por algum período, 35,3% continuaram trabalhando sem alteração da carga horária, 5,9% aumentaram a carga horária, e outros 5,9% reduziram.

Em relação às características das instituições 82,4% eram instituições privadas localizadas no município de Belo Horizonte. O número de idosos residentes em cada ILPI variou de nove a 60 idosos, média de 21,9, e em todas as ILPI o número de mulheres foi superior, sendo duas ILPI dedicadas apenas ao cuidado de mulheres idosas. Quanto ao perfil funcional dos idosos 64,4% apresentaram dependência em até 3 atividades de vida diária (AVD), 23,5% eram totalmente dependentes para AVD e 11, 8% eram independentes.

Para análise dos dados, os conteúdos extraídos das entrevistas foram agrupados em três temas. “Percepções sobre as ocupações engajadas”, “Facilitadores e dificultadores para a participação dos idosos nas ocupações engajadas”, e “A pandemia de COVID-19 e a nova rotina de realização de ocupações engajadas”.

1. Percepções sobre as ocupações engajadas:

Os terapeutas ocupacionais perceberam as ocupações engajadas como atividades prazerosas e presentes no histórico ocupacional da pessoa idosa:

(...)atividades que proporcionam um certo prazer, um certo reconhecimento no sentido de darem conta de fazer, então deles reconhecerem que consegue (E10, 34 anos)

(...) baseadas no histórico ocupacional deles, no sentido que a vida tem para eles (E5, 38 anos)

(...) atividade que foi significativa durante a vida inteira. (...)que propicia esse sentimento de eficiência, um desempenho ocupacional positivo para ele . (...) dentro da condição, da vontade e dos desejos dos idosos. (E1, 52 anos)

São atividades que remetem à papéis ocupacionais ao longo dessa vida que foi construída (...) atividades que foram extremamente significativas e fizeram sentido para vida (E15, 34 anos).

Os entrevistados a seguir exemplificaram ocupações engajadas vivenciadas pelos idosos nas ILPI:

Tinha um idoso que amava música, então no dia da música ele queria reger todos os idosos. Ele que regia no dia do Natal, então para ele essa atividade era totalmente engajada entendeu? (E2, 34 anos)

(...), por exemplo, a oficina de culinária, a grande maioria das mulheres eram donas de casa, a cozinha era uma atividade que trazia prazer porque reunia os filhos... tem idosos que foram advogados, professores, então as oficinas de leitura e de cinema faziam parte da cultura, ... da vida deles, davam sentido à vida ... (E7, 52 anos)

Além destas ocupações engajadas, os terapeutas ocupacionais relataram outras como passeios, jardinagem, reuniões familiares, celebração de datas comemorativas, cerâmica, costura e jardinagem.

2- Facilitadores e dificultadores para a participação dos idosos em ocupações engajadas

Os facilitadores para realização de ocupações engajadas pelos idosos institucionalizados, apontados pelos entrevistados, foram o vínculo criado entre idosos e terapeutas, o trabalho em equipe, e a autonomia do terapeuta ocupacional na ILPI.

(...)Eu vejo também como facilitador, a relação que eu tenho com os hóspedes, o vínculo, é extremamente facilitador. (E4, 29 anos)

(...)eu acho que o trabalho em equipe alinhado com a direção, com as cuidadoras tem facilitado (E12, 32 anos)

(...) Facilita também minha autonomia dentro da instituição. As gestoras sempre estão abertas para as propostas que eu faço, então até hoje todas as intervenções que eu propus eu conseguir desempenhar (E4, 29 anos)

Além disso, os terapeutas ocupacionais ressaltaram como facilitador: o perfil funcional dos idosos e a capacidade cognitiva preservada, como nos relatos a seguir:

Alguns idosos são independentes (...)e por serem mais independentes (...) eles tem um perfil que facilita a manutenção das atividades e a participação (...) (E11, 37 anos)

Um facilitador é quando estão presentes idosos com o cognitivo mais preservado, eles têm um engajamento, e uma participação super ativa. (E6, 34 anos)

Em relação aos dificultadores para o envolvimento dos idosos em ocupações engajadas, os profissionais entrevistados listaram a rotina dos idosos na ILPI, a não identificação da ILPI como sua casa pelos idosos, a crença sobre o desempenho ocupacional dos indivíduos na velhice e a capacidade cognitiva reduzida. .

A rotina era muito empobrecida(...) elas ficavam literalmente paradas na sala de televisão(...) (E15).

O sentimento de não pertencimento, que ali não é a casa deles. Eu acho que isso é uma barreira (...)(E2, 34 anos)

(...) essa crença do idoso de que ele não precisa fazer mais nada, que tem alguém para fazer por ele. Ou que ele está muito incapacitado, que não dá conta (...) (E2, 34 anos)

(...)É, a maioria dos idosos já tem um comprometimento cognitivo, então é um dificultador. (E8, 29 anos)

Os entrevistados a seguir ressaltaram como dificultadores relativos à equipe de profissionais da ILPI: a rotatividade e o quadro reduzido de funcionários.

(...)Uma barreira que eu acho é essa alta rotatividade de cuidadores. (E2, 34 anos)

(...)um ponto dificultador é um quadro reduzido de funcionários, sobrecarrega (E6, 34 anos)

A entrevistada 7, ao relatar sua percepção quanto aos dificultadores, apontou a carga horária do terapeuta ocupacional:

*Eu não desejo para ninguém trabalhar em uma instituição de longa permanência por 2h (...)*eu me vejo muito limitada nesse local...realmente é quase que impossível dizer de uma qualidade de trabalho com duas horas semanais... (E7, 52 anos)

3- A pandemia de COVID-19 e a nova rotina de realização das ocupações engajadas

Considerando o curso da Pandemia, os terapeutas ocupacionais relataram suas percepções relacionadas a mudança na dinâmica de realização das atividades e destacaram a necessidade de incorporar novos hábitos devido a medidas para controle da pandemia.

A pandemia de fato teve um impacto muito significativo nas atividades por conta da mudança da adaptação que a gente teve que fazer na realização das atividades... (...) Não poder (...)
diversificar demais as atividades por causa da limitação de uso de material por conta da pandemia... estávamos evitando material, para utilizar tinha que higienizar e isso demora um pouco mais (E1, 52 anos)

*Teve mudança, por exemplo, no tempo das atividades. A tolerância deles ao tempo de duração da atividade ficou muito mais baixa (...)*e foi preciso diminuir a complexidade das tarefas. (E5, 38 anos)

Outro ponto destacado foi a necessidade de ampliar o espaço para escuta dos idosos.:

(...) teve um bom tempo ali, no início, que eu era a profissional de referência. Que escutava os medos, as angústias (...) a instituição foi fechada literalmente fechada e não era conversado sobre isso (...)
acho que esse espaço que foi dado e eles não estavam encontrando em lugar nenhum foi dado na Terapia Ocupacional (E7, 52 anos)

A entrevistada 17 relatou suas preocupações com as medidas de controle para contágio por COVID-19 e a restrição na funcionalidade, saúde mental e realização de ocupações:

Eles estão sem ver as famílias, eles estão sem os voluntários. Eles estão sem contato com o mundo externo (...) cuidava-se da parte biológica, fisiológica da contaminação por Covid mas o prejuízo cognitivo e de saúde mental era muito.. Eu entendo toda a preocupação com o isolamento mas eu vi acontecer um desastre com a saúde mental dos idosos, com a funcionalidade e com a ocupação. (E17, 41 anos)

Outro entrevistado, com contrato de trabalho temporariamente suspenso durante a pandemia, pontuou:

Desde o início da pandemia, de abril a setembro, meu contrato foi suspenso. Então não estava tendo atividade, não estava tendo o serviço de terapia ocupacional na instituição. (E10, 34 anos)

Discussão

Os terapeutas ocupacionais entrevistados apontaram como ocupações engajadas aquelas presentes no histórico ocupacional da pessoa idosa e atividades que eram prazerosas para os indivíduos. Estas percepções estão em consonância com o conceito proposto por Jonsson (2008), que define ocupações engajadas como aquelas ancoradas na experiência dos indivíduos. A relação única que cada pessoa estabeleceu com suas ocupações ao longo do seu ciclo de vida pode ser retratada por meio do seu histórico ocupacional (Persson, 2001). O terapeuta ocupacional, a partir da escuta qualificada, busca identificar e compreender as experiências vividas, os valores, os interesses e os aprendizados ao longo da vida, que são informações essenciais para elaboração dos planos de intervenção, de rotinas estimulantes e para oferta estruturada de ocupações engajadas para a pessoa idosa institucionalizada.

Os entrevistados destacaram também a relação das ocupações engajadas com a sensação de prazer, com o senso positivo de competência e com o reconhecimento de habilidades. Estes resultados corroboram a definição de ocupações engajadas, proposta por Jonsson (2008), como aquelas relacionadas ao desenvolvimento pessoal, que reforçam o senso de identidade, fornecem desafios e permitem o uso das habilidades dos indivíduos. Essas ocupações estão presentes em várias áreas do desempenho, como participação social e o lazer, e possibilitam interações sociais e uma experiência positiva de vida ativa. Portanto, ampliar o envolvimento das pessoas idosas em ocupações engajadas tem o potencial de tornar suas vidas mais ativas e repletas de participação social. Contribuindo para transformar a visão

estereotipada dos idosos institucionalizado de receptores passivos de cuidados para pessoas participantes dos processos que envolvem escolhas e decisões.

Os terapeutas ocupacionais durante as entrevistas utilizaram os termos ocupação engajada e atividade significativa de forma intercambiável. Cabe ressaltar que não há consenso, na literatura, sobre o conceito de atividades significativas (Hammell, 2004, Mansbach *et al.*, 2016). No entanto, há uma tentativa de caracterizá-las como aquelas atividades em que o conteúdo se relaciona aos interesses e papéis da pessoa e sua realização atende às necessidades de identidade e pertencimento (Genoe & Dupuis, 2012; Harmer & Orrell, 2008; Phinney *et al.*, 2007). Neste sentido, o uso intercambiável pode ser compreendido pela proximidade entre as definições de ocupações engajadas e atividades significativas. Cabe também discutir a conceituação dos termos ocupação e atividade.

Segundo a AOTA (2020) o termo ocupação é compreendido como o envolvimento personalizado e significativo na vida cotidiana dos clientes, enquanto o termo atividade se relaciona a uma ação concreta, objetiva e observável que não está relacionada ao envolvimento ou contexto de um cliente, sendo uma ocupação composta por várias atividades. No processo de terapia ocupacional, as atividades podem ser utilizadas com a finalidade de recuperar e ou estimular as habilidades de desempenho ou padrões de desempenho para permitir que o cliente alcance um envolvimento em ocupações. Figueiredo *et al.*, (2020), em uma revisão de literatura, identificaram que, no Brasil, os conceitos de atividades e ocupações muitas vezes são usados como equivalentes, confirmando, assim, os achados do presente estudo e ressaltando a necessidade de aprofundamento das discussões acerca dessa temática.

Cabe ressaltar que as diferentes formas de conceituação das ocupações e atividades consideram as características observáveis e os aspectos culturais subjetivos. Assim, a percepção do terapeuta ocupacional sobre ocupações importantes ou significativas é influenciada pela sua concepção individual e sua cultura, e pode diferir da percepção da pessoa idosa. Pautar esta discussão entre os profissionais é fundamental e poderá propiciar o aprimoramento dos conceitos e ampliar o protagonismo da pessoa idosa na realização de ocupações engajadas nas ILPI.

O segundo tema apontou as percepções dos terapeutas ocupacionais sobre os facilitadores e os dificultadores para a realização de ocupações engajadas pelas pessoas idosas institucionalizadas. Dentre os facilitadores os entrevistados destacaram o vínculo entre idosos e terapeutas, como um potencializador que auxilia a envolver a pessoa idosa institucionalizada

em ocupações. O vínculo terapêutico, ou uso terapêutico de si, enfatiza uma relação de parceria e confiança estabelecida entre o cliente e terapeuta, que favorece a participação ativa do cliente no processo terapêutico (Solman e Clouston, 2016), e é percebido por terapeutas ocupacionais como um dos recursos que facilita o engajamento ocupacional do cliente (Taylor et al., 2019).

O trabalho em equipe também foi percebido, pelos entrevistados, como um facilitador, e segundo Rafeedie; Metzler, e Lamb (2018) para fornecer um atendimento mais centrado no paciente e em suas necessidades é fundamental construir uma colaboração com a equipe. Essa colaboração entre terapeutas ocupacionais e as equipes de saúde na ILPI pode ocorrer por meio de treinamentos e compartilhamento de experiências, que possam ampliar a compreensão da equipe sobre o impacto positivo do envolvimento ativo dos idosos no cotidiano da instituição e na escolha das ocupações que desejam desempenhar.

Autonomia do terapeuta ocupacional na ILPI foi apontada como outro facilitador para a realização de ocupações engajada pelos idosos. A autonomia do profissional para propor intervenções pode ser influenciada pela cultura e valores das ILPI. A literatura identifica dois tipos de culturas de cuidados nas ILPI, uma baseada no modelo biomédico que prioriza a manutenção das necessidades físicas e de segurança básica, e outra fundamentada em princípios do cuidado centrado na pessoa que visa manter o senso de identidade e oportunidade para os crescimento e desenvolvimento da pessoa idosa institucionalizada (Du Toit et al., 2018). Nessa cultura centrada na pessoa, o terapeuta ocupacional encontra ressonância de suas prática.

Também foram identificados como facilitadores o perfil funcional e as habilidades cognitivas preservadas. Quanto ao perfil funcional, uma revisão de literatura apontou altas taxas de pessoas idosas com incapacidade funcional nas ILPI brasileiras (Barros et al, 2016), sendo que a incapacidade, muitas vezes, estava associada ao motivo de ingresso da pessoa na instituição. Considerando que o perfil funcional como um facilitar para o envolvimento em ocupações, e que a incapacidade funcional é frequentemente relatada em pessoas idosas institucionalizadas, reafirma-se a necessidade dos profissionais concentrarem esforços para desenvolver programas de intervenção com foco na manutenção e/ou recuperação da capacidade funcional dos idosos visando o seu envolvimento em ocupações engajadas. Em relação às habilidades cognitivas, cabe destacar que elas são essenciais para a realização das ocupações. Por outro lado, a participação em ocupações tem o potencial para melhorar as habilidades cognitivas. Assim, o envolvimento em ocupações é tanto um fim como um meio

para intervenção da terapia ocupacional (AOTA, 2019), e deve ser priorizado pelos profissionais nas ILPI.

Quanto aos dificultadores para a realização de ocupações engajadas foi apontada a rotina empobrecida na ILPI. A literatura corrobora este resultado e sinaliza que a rotina na ILPI é repetitiva, e pode limitar as oportunidades para a realização de algumas ocupações (Skrajner et al., 2014; Bjork et al., 2017, Mondaca et al., 2018, Holthe, Thorsen e Josephsson 2007). A estruturação da rotina alinhada as práticas centradas na pessoa podem colaborar para reverter esse cenário, sendo a presença do terapeuta ocupacional nas ILPI associada a resultados positivos para preservação de autonomia e independência quando comparados a ILPI sem o profissional (Livingstone et al., 2019).

O senso de não pertencimento foi outro dificultador percebido pelos entrevistados. Mondaca et al., (2018) ao discutir a forma como as atividades são escolhidas e os cuidados centrados na pessoa apontaram que ao realizar atividades com relevância pessoal o idoso institucionalizado busca encontrar uma nova forma de se identificar e se compreender dentro do contexto da ILPI. Portanto, ampliar a realização de ocupações engajadas pode ser uma ferramenta para terapeutas ocupacionais favorecerem a identificação da ILPI como casa para os idosos, além de propiciar ao idoso a participação ativa nos processos de escolha de ocupações e rotinas.

As crenças a respeito da vida ocupacional na velhice e sobre a incapacidade do idoso foram apontadas como dificultadores. Um estudo realizado com idosos de 99 anos, residentes na comunidade, ressaltou que as normas culturais, a atitude, a visão estereotipada das pessoas que convivem com os idosos, acrescidas as expectativas limitadas quanto as habilidades e desempenho dos idosos agiram como barreiras para o envolvimento das pessoas idosas em ocupações (Hagglom-Kronlo et al., 2007). O estudo também constatou que a incapacidade e os quadros de fragilidade na velhice algumas vezes são percebidos pela pessoa idosa como obstáculos para o seu envolvimento em ocupações. Apesar do estudo citado investigar idosos residentes na comunidade, os achados relativos à influência da cultura e das atitudes das pessoas no desempenho ocupacional do idoso pode contribuir para compreender o processo de realização das ocupações pelos idosos nas ILPI e as relações deles com a equipe de saúde.

Os terapeutas ocupacionais, incluídos no presente estudo, atribuíram o baixo nível cognitivo dos idosos como dificultador para a realização de ocupações. Du Toit et al. (2018) apontaram o papel do terapeuta ocupacional para permitir e facilitar a participação em

ocupações e na realização de ações compartilhadas, quando o envolvimento dos idosos não é possível devido a severa limitação cognitiva. Deste modo, os profissionais possibilitam a vivência de pertencimento e a conexão das pessoas idosas com o contexto da ILPI e da comunidade. Portanto, quando o envolvimento ativo e o desempenho ocupacional são severamente afetados, a valorização das experiências, o respeito aos desejos, os valores, e o reforço da identidade e das vivências devem ser priorizados nas instituições.

A rotatividade e o quadro reduzido de funcionários também foram apontados pelos entrevistados com dificultadores. Corroborando estes resultados Vassbø et al., (2020) ressaltaram a rotatividade dos profissionais nos residenciais para idosos como dificultador para implantação dos valores do cuidado centradas na pessoa. Já em relação ao quadro reduzido Clarke et al., (2019) mostraram que o baixo número de profissionais e a sobrecarga de trabalho limitavam a disponibilidade dos profissionais para apoiar a realização de ocupações pelos idosos. Uma possibilidade para reduzir esses dificultadores é incorporar o envolvimento em ocupações como parte integrante das rotinas, e o terapeuta ocupacional pode agir como um catalizador para essas mudanças.

A carga horária reduzida do terapeuta ocupacional também foi relatada como um dificultador. Segundo Rafeedie et al., (2018), o terapeuta ocupacional nas ILPI é um profissional que tem papel de facilitar as escolhas individuais dos idosos. Para apoiar essas escolhas as ações dos terapeutas ocupacionais não podem se limitar a organização de atendimentos grupais e ações de reabilitação, para isso devem dispor de carga horária que possibilite o atendimento individual, o treinamento e capacitação das equipes de cuidados e a elaboração de proposta que sejam integradas aos valores e cultura das instituições.

O terceiro tema deste estudo retratou as percepções dos terapeutas ocupacionais sobre a realização de ocupações no curso da pandemia de Covid-19 e a nova rotina implementada. Os entrevistados apontaram mudanças no processo de trabalho e na dinâmica de realização das ocupações com diminuição da oferta. Corroborando este resultado Ishioka et al., (2021), ressaltaram que os terapeutas ocupacionais realizaram adaptação nos procedimentos de comunicação e desenvolveram treinamento e esforços para prevenção de infecções visando garantir o atendimento de alta qualidade. Além das demandas de adaptação para incluir novos hábitos necessários ao controle da pandemia, os profissionais precisaram incorporar funções, como documentar e investigar as estratégias utilizadas. Todas essas adaptações no processo de

trabalho poderão auxiliar os terapeutas ocupacionais na proposição de novas respostas para situações futuras tão desafiadoras quanto a pandemia de COVID-19.

Quanto à dinâmica de realização das ocupações, a diminuição da diversificação foi sinalizada pelos entrevistados. Mansbach et al., (2016), destacam que a oferta variada de atividades significativas é considerada como indicadora de qualidade de cuidado. Ademais, o repertório diversificado de ocupações se faz necessário pois nas ILPI há uma variedade de pessoas com condições de saúde diversas e histórias únicas, que apresentaram diferentes necessidades ocupacionais. Porém, no curso da pandemia essas ocupações foram reduzidas devido a necessidades de ajustes para conter o contágio do vírus.

Ainda em relação às medidas para controle do contágio durante a pandemia, Iaboni et al., (2020) apontaram que as ILPI apresentam necessidades e as características peculiares que devem ser consideradas, com destaque para a presença de pessoas idosas com incapacidade física e cognitiva, que podem ter dificuldades para compreender e adotar as medidas como a higienização das mãos, uso de máscara e a etiqueta respiratória. Os autores também destacaram que as orientações internacionais, embora tenham sido consistentes em recomendar o isolamento de residentes dessas instituições, não avaliaram ou propuseram soluções para os desafios práticos enfrentados ao tentar isolar pessoas com limitações importantes, como nos casos de idosos com demência. Frente a este panorama desafiador, cabe ao terapeuta ocupacional atuar para facilitar as mudanças de hábitos, promover a adaptação a novas rotinas e adequar as atividades ao nível das habilidades dos idosos institucionalizados.

A necessidade de ampliar o espaço para escuta dos idosos também foi relatada. Webb (2020) ressaltou que no curso da pandemia o isolamento social e as notícias vinculadas nos meios de comunicação, impregnada por uma visão estereotipada da pessoa idosa, acarretaram aumento da insegurança, medo e ansiedade nesse seguimento da população, sendo necessário que os profissionais de saúde estabeleçam abordagens que priorize as conexões sociais, a comunicação eficaz e empática, para reduzir esses efeitos na saúde mental dos idosos. Os resultados mostraram que o profissional terapeuta ocupacional por meio da escuta qualificada e do acolhimento das emoções pode auxiliar o idoso institucionalizado no manejo da situação de crise.

Por fim os terapeutas ocupacionais entrevistados expressaram preocupações quanto os efeitos das medidas para mitigar a disseminação do COVID-19 no desempenho ocupacional e

na saúde mental dos idosos institucionalizados. Paananen et al., (2021), relataram que os idosos apresentaram piora das habilidades motoras, cognitivas, prejuízos emocionais e sociais durante período da pandemia, causadas pelas limitações de contato social. Apesar de necessárias, as medidas de isolamento, como restrição de visitas e redução dos atendimentos, trouxeram prejuízos relevantes. Pesquisas futuras deverão investigar os impactos da pandemia nas habilidades de desempenho dos idosos institucionalizados, assim como auxiliar os profissionais na recuperação e/ou reabilitação desses prejuízos.

Limitações do estudo

Uma limitação desse estudo foi à baixa participação de terapeutas ocupacionais que trabalham em ILPI filantrópicas. Cabe destacar que no município de Belo Horizonte a presença do terapeuta ocupacional é mais frequente nas ILPI privadas. Entretanto, como as instituições filantrópicas podem apresentar características diferentes, tanto em relação ao perfil dos residentes, quanto a composição das equipes de saúde, esforços foram empreendidos para ampliar, nesta pesquisa, o número de profissionais que atuavam nas ILPI filantrópicas. Entretanto, vários terapeutas convidados não tiveram disponibilidade de tempo.

Considerações finais

Os terapeutas ocupacionais descreveram como ocupações engajadas aquelas presentes no histórico ocupacional e prazerosas para a pessoa idosa, e apontaram facilitadores e dificultadores para o envolvimento do idoso institucionalizado nessas ocupações. Ademais, ressaltaram a nova rotina de realização das ocupações engajadas nas ILPI, no atual momento da pandemia de Covid-19. O histórico ocupacional, segundo os entrevistados, era uma ferramenta capaz de auxiliar na ampliação da oferta dessas ocupações. E o vínculo, entre terapeuta e idoso, era um facilitador que potencializava as intervenções do profissional, atrelado ao trabalho em equipe. Os dificultadores estiveram associados a questões institucionais, como rotina e rotatividade de pessoal, e a fatores dos clientes, como o nível cognitivo e as limitações funcionais. Esses dificultadores demandam uma revisão de estratégias dos profissionais, mas também dos gestores das ILPI.

A pandemia de Covid-19, momento inédito no mundo, intensificou desafios como a manutenção da autonomia e da independência e a preservação da funcionalidade dos idosos

que vivem em ILPI. Os processos de trabalho, do terapeuta ocupacional, precisaram ser revisados e remodelados, e estudos futuros deverão investigar os impactos da pandemia nas habilidades de desempenho dos idosos institucionalizados, assim como as estratégias que foram utilizadas pelos profissionais para recuperação dessas habilidades no ambiente das ILPI.

Outras pesquisas que precisarão ser empreendidas deverão averiguar as estratégias dos terapeutas ocupacionais para promover a realização de ocupações engajadas em situações de perda de habilidade funcional e/ou cognitiva, e em ambientes institucionais com rotinas empobrecidas e que limitam as escolhas ocupacionais dos indivíduos. O empobrecimento da rotina nas ILPI deve ser abordado de modo enfático, uma vez que a solução factível para essa questão é integrar a realização de ocupações como parte essencial do cuidado gerontológico, tendo o terapeuta ocupacional o desafio de capacitar gestores e equipe de saúde para a realização de ocupações engajadas no contexto institucional.

Agradecimentos

Os autores agradecem a todos os terapeutas ocupacionais que participaram dessa pesquisa.

Declaração de Conflito de interesses

Este trabalho foi apresentado, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Ciências da Reabilitação UFMG. Os autores declaram que não possuem conflito de interesses.

Referências

American Occupational Therapy Association. (2020). Occupational therapy practice framework: Domain and process (4th ed.). *American Journal of Occupational Therapy*, 74(Suppl. 2), 7412410010. <https://doi.org/10.5014/ajot.2020.74S2001>.

American Occupational Therapy Association. (2019) Cognition, Cognitive Rehabilitation, and Occupational Performance. *The American Journal of Occupational Therapy*, November/December, Vol. 73, Supplement 2.

Andreassen, M., Öhman, A., Larsson, R. Å. (2018) Assessing occupational performance in special housing in Sweden. *Scandinavian Journal of Occupational Therapy* ;25(6):428–35. <http://dx.doi.org/10.1080/11038128.2017.1367415>.

Backman, A. R. N., Lövheim, M. D.H, Lindkvist, M., Sjögren, K. R. N. T., (2021) The significance of nursing home managers' leadership— longitudinal changes, characteristics and qualifications for perceived leadership, person-centredness and climate. *Journal of Clinical Nursing*. 00:1–12. <https://doi.org/10.1111/jocn.15999>.

- Barros, T. V. P., Santos, A. D. B., Gonzaga, J. M., Lisboa, M. G. C., Brand, C. (2016) Functional capacity of institutionalized elderly people: an integrative review. *ABCS Health Sci.* 41(3):176-180 : <http://dx.doi.org/10.7322/abcshs.v41i3.908>.
- Bjork, S., Lindkvist, M., Wimo, A., Juthberg C., Bergland, A., Edvardsson D. (2017). Residents Engagement in everyday activities and its association with thriving in nursing homes. *Journal of Advanced Nursing*, 73(8), 1884–1895. <https://doi.org/10.1111/jan.13275>.
- Braun, V., & Clarke, V. (2006) Using thematic analysis in psychology. *Qualitative Research in Psychology*, 3:2, 77-101. <https://doi.org/10.1191/1478088706qp063oa>.
- Clarke, N., Smith, R., Wood, J., Koskela, S., Jones, F., Hurley, M. (2019). A qualitative interview study comparing and contrasting resident and staff perspectives of engaging in meaningful activity in a UK care home *Archives of Gerontology and Geriatrics* 83, 257–262. <https://doi.org/10.1016/j.archger.2019.05.005>.
- D'adamo, H., Yoshikawa, T., Ouslander, J. G. (2020) Coronavirus Disease 2019 in Geriatrics and Long-Term Care: The ABCDs of COVID-19. *Journal of the American Geriatrics Society Journal Am Geriatr Soc*; 68(5):912-917. <https://doi.org/10.1111/jgs.16445>.
- Du Toit, S.H.J.; Shen, X.; McGrath, M. (2018): Meaningful engagement and person-centered residential dementia care: A critical interpretive synthesis. *Scandinavian Journal of Occupational Therapy*, <https://doi.org/10.1080/11038128.2018.1441323>.
- Eakman, A. M. (2012). Measurement characteristics of the Engagement in Meaningful Activities Survey in an age-diverse sample. *American Journal of Occupational Therapy*, 66, e20–e29. <http://dx.doi.org/10.5014/ajot.2012.001867>.
- Feng, H., Li, H., Xiao, L. D., Ullah, S., Mao, P., Yang, Y., Hu, H. and Zhao, Y. (2018) Aged care clinical mentoring model of change in nursing homes in China: study protocol for a cluster randomized controlled trial. *BMC Health Services Research*. 18:816 <https://doi.org/10.1186/s12913-018-3596-6>.
- Figueiredo, C. S., Ferreira, E F and Assis, M. G., (2020) Death and Dying in Long-Term Care Facilities: The Perception of Occupational Therapists. *OMEGA—Journal of Death and Dying*. 0(0) 1–17 <https://doi.org/10.1177/00302228211019206>.
- Figueiredo, M. O., Gomes, L. D., Silva, C. R., & Martinez, C. M. S. (2020). Human occupation and activity in occupational therapy: scoping review in the national literature. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*. 28(3), 967-982. <https://doi.org/10.4322/2526-8910.ctoAR1858>.
- Flint, A. J., Bingham, K. S., & Iaboni, A. (2020). Effect of COVID-19 on the Mental Health Care of Older People in Canada. *International Psychogeriatrics*, 1–10. <https://doi.org/10.1017/S1041610220000708>.
- Genoe, M. R., & Dupuis, S. L. (2012). The role of leisure within the dementia context. *Dementia*, 13(1), 33–58. doi:10.1177/1471301212447028.

Hagblom-Kronlo, G. ., Hultberg, J., Eriksson, B. O G., Sonn, U. (2007) Experiences of daily occupations at 99 years of age. *Scandinavian Journal of Occupational Therapy*. 2007; 14: 192200. <https://doi.org/10.1080/11038120601124448>.

Hammell, K.W. (2004). Dimensions of meaning in the occupations of daily life. *Canadian Journal of Occupational Therapy*;71(5):296–305. <https://doi.org/10.1177/000841740407100509>.

Harmer, B. J. & Orrell, M. (2008). What is meaningful activity for people with dementia living in care homes? A comparison of the views of older people with dementia, staff and family carers, *Aging & Mental Health*, 12:5, 548-558, <http://dx.doi.org/10.1080/13607860802343019>.

Holthe, T., Thorsen, K., Josephsson, (2007) Occupational patterns of people with dementia in residential care: An ethnographic study. *Scandinavian Journal of Occupational Therapy* .;14:96–107. <https://doi.org/10.1080/11038120600963796>.

Iaboni, A., Cockburn, Amy., Marcil, M. , Rodrigues, K., Marshall,C., Garcia, M.A., Quirt, H., Reynolds, K. B., Keren R., Flint, A.J. (2020). Achieving Safe, Effective, and Compassionate Quarantine or Isolation of Older Adults With Dementia in Nursing Homes. *The American Journal of Geriatric Psychiatry* 28:8, 835-838. <https://doi.org/10.1016/j.jagp.2020.04.025>.

Ishioka, T., Ito, A., Miyaguchi, H., Nakamura, H., & Sawamura, D. (2021). Psychological impact of COVID-19 on occupational therapists: Na online survey in Japan. *American Journal of Occupational Therapy*, 75, 7504205010. <https://doi.org/10.5014/ajot.2021.046813>.

Jonsson H. A. (2008) new direction in the conceptualization and categorization of occupation. *Journal Occupational Science*. ;15(1):3–8. <http://dx.doi.org/10.1080/14427591.2008.9686601>.

Kirchherr, J., & Charles, K. (2018). Enhancing the Sample Diversity of Snowball Samples: Recommendations from a Research Project on Anti-Dam Movements in Southeast Asia. *PLoS ONE*, 13, e0201710. <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0201710>.

Kusmaul, N., Bern-Klug, M., Heston-Mullins, J., Roberts, A. R., & Galambos, C. (2020). Nursing Home Social Work During COVID-19, *Journal of Gerontological Social Work*, <https://doi.org/10.1080/01634372.2020.1787577>.

Lacerda, T. T. B., Horta, N. C., Souza, M. C. M. R., Oliveira, T. R. P. R., Marcelino, K. G. S., Ferreira, Q. N. (2017) Characterization of long-term care facilities for the elderly in the metropolitan region of Belo HorizonteRevista. Brasileira de Geriatria e Gerontologia., Rio de Janeiro, 20(6): 743-753.

Leese, J., Li, L. C., Nimmon, L., Townsend, A. F. Backman, C. L. (2021) Moving beyond “until saturation was reached”: Critically examining how saturation is used and reported in

qualitative research. *Arthritis Care Res* (Hoboken). Sep;73(9):1225-1227 <https://doi.org/10.1002/acr.24600>.

Livingstone, I., Hefele, J. G., Nadash, P., Barch, D., & Leland, N. E. (2019). The relationship between quality of care, physical therapy, and occupational therapy staffing levels in nursing homes in four years' follow-up. *Journal of the American Medical Directors Association*, 20(4), 462–469. <https://doi.org/10.1016/j.jamda.2019.02.002>.

Lopreite, M., Zhu, Z. (2020) The effects of ageing population on health expenditure and economic growth in China: A Bayesian-VAR approach. *Social Science and Medicine*, 265 . Article Number 113513. <https://doi.org/10.1016/j.socscimed.2020.113513>.

Mansbach WE, Mace RA, Clark KM, et al. (2016) Meaningful activity for long-term care residents with dementia: a comparison of activities and raters. *Gerontologist* ;57:461–468.

Margetis, J.L., Wilcox, J., Thompson, C., & Mannion, N. (2021). Guest Editorial—Occupational therapy: Essential to critical care rehabilitation. *American Journal of Occupational Therapy*, 75, 7502170010. <https://doi.org/10.5014/ajot.2021.048827>.

Mondaca, M., Josephsson, S., Borell, L., Katz, A., & Rosenberg, L. (2018). Altering the boundaries of everyday life in a nursing home context, *Scandinavian Journal of Occupational Therapy*, 26:6, 441-451, DOI: APY <https://doi.org/10.1080/11038128.2018.148342>

Mondaca, M., Josephsson, S., Borell, L., Katz, A., & Rosenberg, L. (2018) Influencing everyday activities in a nursing home setting: A call for ethical and responsive engagement. *B Nursing Inquiry* b2018 Apr;25(2):e12217. doi: 10.1111/nin.12217. Epub 2017 Aug 1. <https://doi.org/10.1111/nin.12217>

Morse, J. M., Barrett, M., Mayan, M., Olson, K., & Spiers, J. (2002). Verification strategies for establishing reliability and validity in qualitative research. *International Journal of Qualitative Methods*, 1(2), 13–22. <https://doi.org/10.1177/160940690200100202>

Paananen, J., Rannikko, J., Harju, M., Pirhonen, J. (2021). The impact of Covid-19-related distancing on the well-being of nursing home residents and their family members: a qualitative study. *International Journal of Nursing Studies Advances*, 3 100031. <https://doi.org/10.1016/j.ijnsa.2021.100031>.

Palacios-Ceña D, Gómez-Calero C, Cachón-Pérez JM, Velarde-García JF, MartínezPiedrola R, Pérez-De-Heredia M. Is the experience of meaningful activities understood in nursing homes? A qualitative study. *Geriatr Nurs* (Minneapolis). 2016;37(2):110–5. <http://dx.doi.org/10.1016/j.gerinurse.2015.10.015>.

Persson D, Erlandsson L-K, Eklund M, Iwarsson S. (2001) Value dimensions, meaning, and complexity in human occupation—a tentative structure for analysis. *Scandinavian Journal of Occupational Therapy* 2001; 8: 7–18.

Phinney, A. (2006). Family strategies for supporting involvement in meaningful activity by persons with dementia. *Journal of Family Nursing*, 12, 80–101 <http://doi:10.1177/1074840705285382>.

Rafeedie, S., Metzler, C., & Lamb, A. J. (2018). Health Policy Perspectives—Opportunities for occupational therapy to serve as a catalyst for culture change in nursing facilities. *American Journal of Occupational Therapy*, 72, 7204090010. <https://doi.org/10.5014/ajot.2018.7240003>.

Schutz, A. (1972). *The problem of social reality: Collected papers* (M. Natanson, Ed., Vol. 1). Kluwer Boston, Inc.

Skrajner, M.J, Haberman, J.L, Camp, C.J, et al. Effects of using nursing home residents to serve as group activity leaders: Lessons learned from the RAP project. *Dementia (London)*. 2014;13:274–28.

Solman, B. and Clouston, Teena Jayne 2016. Occupational therapy and the therapeutic use of self. *British Journal of Occupational Therapy* 79 (8) , pp. 514-516. <https://doi.org/10.1177/0308022616638675>.

Taylor RR, Lee SW, Kielhofner G, Ketkar M. (2009) Therapeutic use of self: a nationwide survey of practitioners' attitudes and experiences. *American Journal of Occupational Therapy*,;63(2):198–207. 5.

Thompson, D.C., Barbu, M. G., Beiu, C., Popa, L. G., Mihai, M. M., Berteanu, M., and Popescu, M. N. (2021) The Impact of COVID-19 Pandemic on Long-Term Care Facilities Worldwide: An Overview on International Issues. *BioMed Research International* <https://doi.org/10.1155/2020/8870249>.

Webb, L. (2020) Covid-19 lockdown: a perfect storm for older people's mental health. *Journal Psychiatr Mental Health Nursing*.;28: <https://doi.org/10.1111/jpm.12644>300–300.

Weiste E. (2018) Formulations in occupational therapy: managing talk about psychiatric outpatients' emotional states. *J Pragmat.*;105:59–73.

World Health Organization. Covid-19 . Preventing and managing COVID-19 across long-term care services : policy brief. Geneva: World Health Organization; (2020) (WHO/2019-nCoV/Policy_Brief/Long-term_Care/2020.1). Licence: CC BY-NC-SA 3.0 IGO.

World Health Organization. World report on ageing and health 2015 Geneva: *World Health Organization*; 2015. Disponível em: https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/186463/9789240694811_eng.pdf;jsessionid=EDD5E8BAAEF13A3A3BD5C51B84E97B6D?sequence=1. Acesso em: 06 de abril, 2021.

Vassbø, T. K., Bergland, Å., Kirkevold1, M., Lindkvist, M., Lood, Q., Sandman, P.O., Sjögren, K., Edvardsson, D.(2020) Effects of a person-centred and thriving-promoting intervention on nursing home staff job satisfaction: A multi-centre, non-equivalent controlled before–after study. *Nursing Open*. 2020;7:1787–1797 . <https://doi.org/10.1002/nop2.565>.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As percepções dos entrevistados sobre as ocupações engajadas dos idosos institucionalizados estiveram relacionadas a realização de atividades prazerosas e presentes no histórico ocupacional da pessoa idosa. Ao adotar classificações de ocupações que se baseiam na experiência dos indivíduos, os terapeutas ocupacionais colaboram com a construção de projetos terapêuticos individualizados que se alinham com a prática do cuidado centrado na pessoa. Os resultados indicaram a contribuição única do terapeuta para continuidade de uma vida ativa em que os idosos residentes em ILPI se tornaram sujeitos de suas histórias e não receptores passivos de cuidados. Estudos futuros deverão investigar a percepção dos idosos a respeito da realização das ocupações engajadas na ILPI.

O presente estudo evidenciou também os facilitadores e dificultadores percebidos pelos terapeutas ocupacionais para a realização de ocupações engajadas. Alguns facilitadores e dificultadores estiveram relacionados a assistência direta do terapeuta ao idoso, quanto outros foram associados ao nível organizacional e a gestão das ILPI. O vínculo foi o único facilitador associado a assistência direta ao idoso, e estudos futuros deverão examinar quais técnicas são utilizadas para favorecer o vínculo entre idosos institucionalizados e terapeutas ocupacionais. Em relação aos dificultadores, a capacidade cognitiva reduzida foi percebida como barreira do envolvimento em ocupações engajadas. Investigações futuras deverão focar na ampliação do envolvimento de idosos com limitação funcional e quadro de fragilidade

Os demais facilitadores e dificultadores estiveram associados ao nível organizacional e de gestão das ILPI, o que evidencia a necessidade dos terapeutas ocupacionais atuarem como agente de mudanças do nível organizacional nas instituições. Assim, o envolvimento em ocupações poderá se tornar parte indispensável da prestação de cuidados gerontológico. Ademais, o terapeuta ocupacional por sua capacidade técnica científica, pode contribuir nos processos de capacitação das equipes visando ampliar a compreensão do potencial das ocupações para manutenção da saúde, bem-estar e autonomia dos idosos, combatendo assim a rotina empobrecida. Estudos futuros poderão investigar as estratégias utilizadas pelos terapeutas ocupacionais para reduzir barreiras relacionadas a realização das ocupações nas ILPI.

A pandemia de COVID-19 repercutiu na rotina das instituições e ampliou as limitações e restrições na participação social e no envolvimento da pessoa idosa

institucionalizadas nas ocupações. Além disso, exigiu que os terapeutas ocupacionais adaptassem suas práticas e processos de trabalho. A pandemia expos inúmeros novos riscos, e aqueles referentes ao envolvimento em ocupações podem ser considerados riscos indiretos, porém ainda não foi relato na população de idosos institucionalizados. Pesquisas futuras deverão investigar os impactos da pandemia nos padrões e nas habilidades de desempenho dos idosos institucionalizados, assim como as estratégias que foram utilizadas para recuperação das incapacidades e/ou disfunções.

Devido à crescente demanda por ILPI, e frente a escassez de dados que revelam o desconhecimento das realidades vivenciadas nas ILPI brasileiras, torna-se imprescindível a realização de novas pesquisas, para desvelar as dificuldades cotidianas vividas por profissionais e pelas pessoas idosas institucionalizadas. A geração destes dados poderá se constituir como uma importante ferramenta para subsidiar o desenvolvimento de políticas de saúde e assistência social integradas para responder as complexas necessidades das pessoas idosas institucionalizadas, suas famílias e de profissionais que atuam nestes dispositivos.

Frente a realidade das ILPI brasileiras, na pandemia, um exemplo concreto de ação factível foi dado pela Frente Nacional de Fortalecimento das ILPI (FNFI-LPI), um movimento organizado pela sociedade civil que teve um impacto positivo nas instituições, evidenciando problemas existentes, mas propondo soluções. Os terapeutas ocupacionais também precisam agir de forma organizada e estruturada para ampliar seu espaço de atuação nas ILPI, buscando aumentar a valorização da atuação profissional. Os resultados do presente estudo sinalizaram, a partir dos relatos dos profissionais, a necessidade de retomar e ampliar discussões sobre o envolvimento ativo dos idosos institucionalizados em ocupações engajadas, especialmente em momentos de crises, como a pandemia de COVID-19 .

REFERÊNCIAS

AASE, I. *et al.*, Talking about quality: how ‘quality’ is conceptualized in nursing homes and homecare. *BMC Health Services Research* 21:104. 2021.

ABRAMS, H. R., LOOMER, L., GANDHI, A., GRABOWSKI, D.C Characteristics of U.S. Nursing Homes with COVID-19 Cases. *J Am Geriatr Soc* 68:1653-1656, 2020. <https://doi.org/10.1111/jgs.16661>.

AMERICAN OCCUPATIONAL THERAPY ASSOCIATION. Occupational therapy practice framework: Domain and process. *American Journal of Occupational Therapy*, 56, 609–639. 2002. <http://dx.doi.org/10.5014/ajot.56.6.609>.

AMERICAN OCCUPATIONAL THERAPY ASSOCIATION. Occupational therapy practice framework: Domain and process (2nd ed.). *American Journal of Occupational Therapy*, 2008, 62, 625–683.

AMERICAN OCCUPATIONAL THERAPY ASSOCIATION. Occupational therapy practice framework: Domain and process (4th ed.). *American Journal of Occupational Therapy*, 74(Suppl. 2), 2020. 7412410010. <https://doi.org/10.5014/ajot.2020.74S2001>.

ANDREW, A.; WILSON, L. H. A café on the premises of an aged care facility: More than just froth? *Scand J Occup Ther.*;21(3):219–26, 2014.

ANGELO, B.H.B.; SILVA, D.I.B.; LIMA, M.A.S. Avaliação das instituições de longa permanência para idosos do município de Olinda-PE. *Revista Brasileira Geriatria e Gerontologia.*;14(4):663-73, 2011.

AQUINO, E. M. L. *et al.*, Social distancing measures to control the COVID-19 pandemic: Potential impacts and challenges in Brazil. *Ciência Saúde Coletiva* ; 25(1):2423-2446, 2020.

ARONS, M.M.; HATFIELD, K.M.; REDDY, S.C; KIMBALL, A.; JAMES, A; JACOBS, J.R.; TAYLOR, J.; SPICER, K.; BARDOSSY, A.C.; OAKLEY, L.P. Presymptomatic SARS-CoV-2 Infections and Transmission in a Skilled Nursing Facility. *N Engl J Med* 382(22): 2081-2090, 2020.

BACKMAN, A.; AHNLUND, P.; SJÖGREN, K.; LÖVHEIM, H.; MCGILTON, K. S.; EDVARDSSON, D. Embodying person-centred being and doing: Leading towards person-centred care in nursing homes as narrated by managers. *Journal Clinical Nursing.*;29:172–183, 2020 <https://doi.org/10.1111/jocn.15075>.

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. RESOLUÇÃO RDC Nº 502, de 27 de Maio de 2021. Dispõe sobre o funcionamento de Instituição de Longa Permanência para Idosos, de caráter residencial. (Publicada em DOU no 101, 31 de maio 2021).

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. Resultados a partir da autodeclaração das Instituições de Longa Permanência para Idosos no enfrentamento da COVID-19. 20 de outubro de 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/ptbr/centraisdeconteudo/publicacoes/servicosdesaude/publicacoes/relatorio-autoavaliacao-da-estrutura-e-condicoes-sanitarias-para-a-prevencao-e-controle-da-covid-19-em-ilpi-2-002.pdf>. Acesso em: 30 de abril 2020.

BRASIL. Boletim Epidemiológico Especial: Doença pelo Coronavírus – COVID-19. Semana Epidemiológica 39 26/9 a 2/10/2021. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/media/pdf/2021/outubro/11/boletim_epidemiologico_covid_83.pdf. Acesso em 09 de novembro 2021.

BRAUN & CLARKE. Using thematic analysis in psychology. *Qualitative Research in Psychology*, 3:2, 77-101, 2006.

BORST, M. J.; NELSON, D. L. Use of *Uniform Terminology by Occupational Therapists* Ju(v t993, volume 47, Number in The American journal of occupational therapy.: official publication of the American Occupational Therapy Association August.1993.

CAMARANO, A. A.; KANSO, S. Como as famílias brasileiras estão lidando com idosos que demandam cuidados e quais as perspectivas futuras? A visão mostrada pelas PNADS. In: *Cuidados de Longa Duração para a População Idosa: um novo risco social a ser assumido?* Ana Amélia Camarano (Organizadora) – Rio de Janeiro: Ipea, 2010. Disponível em: https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/livros/livro_cuidados.pdf.

CAMARANO, A. A.; BARBOSA, P. Instituições de Longa Permanência para Idosos no Brasil: do que se está falando. In: Alcântara, A. O; Camarano, A. A; Giacomini, K. C. (org.). *Política Nacional do Idoso: velhas e novas questões*. Rio de Janeiro, Ipea, 2016. 615 p.

CHANG, S. J. Lived experiences of nursing Home residents in Korea. *Asian Nursing Research* 7 (2013) 83e90. <http://dx.doi.org/10.1016/j.anr.2013.04.003>

CHENG, S. T; CHOW, P.K.; SONG, Y.Q.; YU, E.C.S.; CHAN, A.C.M.; LEE, T.M.C.; LAM, J. H. Mental and physical activities delay cognitive decline in older persons with dementia. *The American Journal of Geriatric Psychiatry*, 22(1):63–74, 2014. <http://dx.doi.org/10.1016/j.jagp.2013.01.060>.

CLARKE, N.; SMITH, R.; WOOD, J.; KOSKELA, S.; JONES, F.; HURLEY, M. A. qualitative interview study comparing and contrasting resident and staff perspectives of engaging in meaningful activity in a UK care home *Archives of Gerontology and Geriatrics* 2019. 83, 257–262. <https://doi.org/10.1016/j.archger.2019.05.005>.

CLARK, F. Reflections on the Human as na Occupational Being: Biological Need, Tempo and Temporality. *Journal of Occupational Science*: Australia, November 1997, Vol 4, No 3, pp 86-92.

CLARK, F. A.; PARHAM, D.; CARLSON, M. E.; FRANK, G.; JACKSON, J.; PIERCE, D.; Wolfe, R. J.; Zemke, R. Occupational science: Academic innovation in the service of occupational therapy's future. *American Journal of Occupational Therapy*, 1991. 45(4), 300–310.

CLARK, F. One person's thoughts on the future of occupational science. *Journal of Occupational Science*, . 13(3), 167-179, 2006.

CHU, C. H., PUTS, M., BROOKS, D., PARRY, M., & MCGILTON, K. S. A feasibility study of a multifaceted walking intervention to maintain the functional mobility, activities of

daily living, and quality of life of nursing home residents with dementia. *Rehabilitation Nursing*, 2020. 45(4), 204–217. <https://doi.org/10.1097/rnj.000000000000186>.

D'ADAMO H.; YOSHIKAWA, T.; OUSLANDER, J.G. Coronavirus Disease 2019 in Geriatrics and Long-Term Care: The ABCDs of COVID-19. *J Am Geriatr Soc* 2020; 68(5):912-917.

DAMACENO, D.G; CHIRELLI, M.Q; LAZARINI, C.A. The practice of care in long-term care facilities for the elderly: a challenge for the training of professional. *Rev. bras. geriatr. gerontol.*, Rio de Janeiro, vol. 22(1), e180197, 2019.

DANIS, K.; FONTENEAU, L.; GEORGES, S.; DANIAU, C.; BERNARD-STOECKLIN, S.; DOMEKAN L, *et al.*, High impact of COVID-19 in long-term care facilities, suggestion for monitoring in the EU/EEA, May 2020. *Euro Surveill.* 2020;25:2000956.

DU TOIT, S.H.J.; SHEN, X.; MCGRATH, M. Meaningful engagement and person-centered residential dementia care: A critical interpretive synthesis. *Scandinavian Journal of Occupational Therapy*, 2018: <https://doi.org/10.1080/11038128.2018.1441323>.

EAKMAN, A. M. Measurement characteristics of the Engagement in Meaningful Activities Survey in an age-diverse sample. *American Journal of Occupational Therapy*, 2012. 66, e20–e29. <http://dx.doi.org/10.5014/ajot.2012.001867>.

FIGUEIREDO, M. O.; GOMES, L. D.; SILVA, C. R.; MARTINEZ, C. M. S. A ocupação e a atividade humana em terapia ocupacional: revisão de escopo na literatura nacional. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*. 28(3), 967-982, 2020. <https://doi.org/10.4322/2526-8910.ctoAR1858>.

FONTANELLA, B. J. B.; RICAS, J.; TURATO, E. R. Amostragem por saturação em pesquisas qualitativas em saúde: contribuições teóricas. *Cadernos de Saúde Pública*. 2008;24(1):17–27.

FRENTE NACIONAL DE FORTALECIMENTO À ILPI *Manual: qualidade do cuidado em instituição de longa permanência para idoso* / Editores Paulo José Fortes Villas Boas, Christine Abdalla, Aline Salla Carvalho, Karla Cristina Giacomini. – Belo Horizonte (MG) : ILPI, 2021 ePub. Disponível em: <https://frente-ilpi.com.br/wp-content/uploads/2021/07/Manual-Qualidade-do-Cuidado.pdf>.

FRENTE NACIONAL DE FORTALECIMENTO À ILPI. *Boas práticas para as Instituições de Longa Permanência para Idosos no enfrentamento da pandemia de Covid-19* [recurso eletrônico] : estratégias e protocolos. / Rosalina Aparecida Partezani Rodrigues (coordenação) ; Frente Nacional de Fortalecimento às Instituições de Longa Permanência para Idosos. -- Brasília : FN-ILPI, 2020 (a). Disponível em: <https://frente-ilpi.com.br/wp-content/uploads/2021/08/Boas-Praticas.pdf>.

FRENTE NACIONAL DE FORTALECIMENTO À ILPI. Relatório Técnico Consolidado para visa subsidiar a Comissão de Defesa dos Direitos do Idoso da Câmara Federal no enfrentamento emergencial da pandemia da Covid-19, com ênfase para as instituições de acolhimento de pessoas idosas. Brasília, 2020 (b). Disponível em: <https://frente-ilpi.com.br/wp-content/uploads/2021/08/Relatorio-Tecnico-1.pdf>.

GALHEIGO, S. M. Terapia ocupacional, cotidiano e a tessitura da vida: aportes teórico-conceituais para a construção de perspectivas críticas e emancipatórias. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*. 2020, 28(1), 5-25. <https://doi.org/10.4322/2526-8910.ctoAO2590>.

GENOE, M. R; DUPUIS, S. L. The role of leisure within the dementia contexto. *Dementia* 2014, Vol 13(1) 33–58 DOI: 10.1177/1471301212447028.

GOLDFARB, M. J., BIBAS, L., BARTLETT, V., JONES, H., & KHAN, N Outcomes of patient-and family-centered care interventions in the ICU: A systematic review and meta-analysis. *Critical Care Medicine*, 2017. 45(10), 1751–1761. <https://doi.org/10.1097/CCM.00000000000002624>

HAMMELL, K.W. Dimensions of meaning in the occupations of daily life. *Canadian Journal of Occupational Therapy*; 2004 71(5):296–305. <https://doi.org/10.1177/000841740407100509>.

HARMER, B. J.; ORRELL, M. What is meaningful activity for people with dementia living in care homes? A comparison of the views of older people with dementia, staff and family carers, *AGING & MENTAL HEALTH*, 2008 12:5, 548-558, DOI: 10.1080/13607860802343019.

HARPER ICE, G. Daily life in nursing home. Has it changed in 25 years? *Journal of Aging Studies* 16, 2002 345–359.

JONSSON, H. A. new direction in the conceptualization and categorization of occupation. *Journal Occupational Science* 2008. ;15(1):3–8.

KIELHOFNER, G.; FORSYTH, K. The Model of Human Occupation: an Overview of Current Concepts *British Journal of Occupational Therapy*, March 1997, 60(3).

KIM, S. K.; PARK, M. Effectiveness of person-centered care on people with dementia: A systematic review and meta-analysis. *Clinical Interventions in Aging*, 12, 2017. 381–397. <https://doi.org/10.2147/CIA.S117637>

LACERDA, T. T. B.; HORTA, N. D. C.; SOUZA, M. C. M. R.; OLIVEIRA, T. R. P. R.; MARCELINO, K. G. S.; FERREIRA, Q. N.; Characterization of long-term care facilities for the elderly in the metropolitan region of Belo Horizonte TT - Caracterização das Instituições de longa permanência para idosos da região metropolitana de Belo Horizonte. *Rev Bras Geriatr e Gerontol*. 20(6):743–53, 2017.

LAI, C. C.; SHIH, T. P.; KO, W.C.; TANG, H.J.; HSUEH, P.R. Severe acute respiratory syndrome coronavirus 2 (SARS-CoV-2) and coronavirus disease-2019 (COVID-19): the epidemic and the challenges. *Int J Antimicrob Agents*, 2020.

LAI, C.C.; WANG, C.Y.; WANG, Y.H.; HSUEH, SC, KO WC, HSUEH PR. Global epidemiology of coronavirus disease 2019: disease incidence, daily cumulative index, mortality, and their association with country healthcare resources and economic status. *Int J Antimicrob Agents* 2020 Mar 18:105946. <https://doi.org/10.1016/j.ijantimicag>.

LAI, C.C.; WANG, J.H.; KO, W.C.; YEN, M.Y.; LU, M.C.; LEE, C.M.; HSUEH, P.R. Society of Taiwan Long-term Care Infection Prevention and Control. COVID-19 in long-term

care facilities: An upcoming threat that cannot be ignored. *J Microbiol Immunol Infect* 2020; 53(3):444-446.

LARSON E.; WOOD W; CLARCK F. Occupational Science: Building the Science and practice of ocupacional through na academic discipline In: Crepeau, E, B; Cohn, E, S; Schell, B, A, B. *Willard & Spackman: Ocupacional Therapy*. 10th ed., pp.15-26. Philadelphia: Lippincott Williams & Wilkins 2003.

LAU, H.; KHOSRAWIPOUR, V.; KOCBACH, P.; MIKOLAJCZYK, A.; SCHUBERT, J.; BANIA, J.; KHOSRAWIPOUR, T. The positive impact of lockdown in Wuhan on containing the COVID-19 outbreak in China. *J Travel Med* 2020; 27(3).

LEESE, J; LI, L. C.; NIMMON, L.; TOWNSEND, A. F.; BACKMAN, C. L. Moving beyond “until saturation was reached”: Criticall examining how saturation is used and reported in qualitative research. *Arthritis Care Res (Hoboken)* 2021 Sep;73(9):1225-1227. doi: 10.1002/acr.24600.

LIMA NETO, A. V.; NUNES, V. M. A; OLIVEIRA, K. S. A.; AZEVEDO, L. M; MESQUITA, G. X. B. Estimulação em idosos institucionalizados: efeitos da prática de atividades cognitivas. *Rev. pesqui. cuid. fundam.* (Online) ; 2017 9(3): 753-759.

LIVINGSTONE,I; HEFELE, J.; LELAND, N. Characteristics of Nursing Home Providers With Distinct Patterns of Physical and Occupational Therapy Staffin. *Journal of Applied Gerontology*. 2020. <https://doi.org/10.1177/073346482090390>.

LOPREITE, M.; ZHU, Z. The effects of ageing population on health expenditure and economic growth in China: A Bayesian-VAR approach. *Social Science and Medicine*, Article Number 113513. <https://doi.org/10.1016/j.socscimed.2020.113513>.

MACHADO, C. J. *et al.* Estimativas de impacto da COVID-19 na mortalidade de idosos institucionalizados no Brasil. <https://doi.org/10.1590/1413-81232020259.14552020>. *Ciência & Saúde Coletiva*, 25(9): 3437-3444, 2020.

MASAKI, M.; IKEZOE, T.; KAMIYA, M.; ARAKI, K.; ISONO, R., KATO, T., *et al.* Association of activities of daily living with load during step ascent motion in nursing home-residing elderly individuals: An observational study. *Am J Phys Med Rehabil*97(10):715–20, 2018.

MANSBACH, W.E.; MACE, R.A.; CLARK, K.M. *et al.* Meaningful activity for long-term care residents with dementia: a comparison of activities and raters. *Gerontologist* ;57:461–468, 2016.

MASSI, G.; CARVALHO, T. P.; PAISCA, A.; GUARINELLO, A. C.; HEY, A. P.; BERBERIAN, A. P., TONOCCHI, R. Promoção de saúde de idosos residentes em instituições de longa permanência: uma pesquisa dialógica. *Saúde e Pesquisa, Maringá (PR)*. 3(1): 7-17. <https://doi.org/10.17765/2176-9206.2020v13n1p7-17>.

MONDACA, M.; JOSEPHSSON, S.; BORELL, L.; KATZ, A.; ROSENBERG, L. Altering the boundaries of everyday life in a nursing home context, *Scandinavian Journal of Occupational Therapy*, 26:6, 441-451, 2018. DOI: APY <https://doi.org/10.1080/11038128.2018.148342> (a).

MONDACA, M.; JOSEPHSSON, S.; BORELL, L.; KATZ, A.; ROSENBERG, L. Influencing everyday activities in a nursing home setting: A call for ethical

and responsive engagement. *B Nursing Inquiry* 2018 Apr;25(2):e12217. doi: 10.1111/nin.12217. Epub 2017 Aug 1. [https://doi.org/10.1111/nin.12217\(b\)](https://doi.org/10.1111/nin.12217(b)).

MORLEY, J. E.; KUSMAUL, N.; BERG-WEGER, M. Meaningful Engagement in the Nursing Home, *Journal of Gerontological Social Work*, 64:1, 33-42, 2021. <https://doi.org/10.1080/01634372.2020.1864543>.

NAKREM, S.; VINSNES, A.G.; HARKLESS, G.E., PAULSEN, B.; SEIM, A. Ambiguities: Residents' experience of "nursing home as my home." *International Journal of Older People Nursing*. 2012. <https://doi:10.1111/j.1748-3743.2012.00320.x>

OLIVEIRA, W. I. F. *et al* . Equivalência semântica, conceitual e de itens do Observable Indicators of Nursing Home Care Quality Instrument. *Ciência e Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro , v. 21, n. 7, p. 2243-2256, July 2016.

PAANANEN, J.; RANNIKKO, J.; HARJU, M.; PIRHONEN, J. The impact of Covid-19-related distancing on the well-being of nursing home residents and their family members: a qualitative study. *International Journal of Nursing Studies Advances*, 3 100031, 2021. <https://doi.org/10.1016/j.ijnsa.2021.100031>.

PALACIOS-CEÑA D.; GÓMEZ-CALERO, C.; CACHÓN-PÉREZ, J.M; VELARDE-GARCÍA, J.F.; MARTÍNEZPIEDROLA, R.; PÉREZ-DE-HEREDIA, M. Is the experience of meaningful activities understood in nursing homes? A qualitative study. *Geriatr Nurs (Minneap)*. 2015;37(2):110–5.

PERSSON, D.; ERLANDSSON, L.K.; EKLUND, M.; IWARSSON, S. Value dimensions, meaning, and complexity in human occupation—a tentative structure for analysis. *Scand J Occup Ther* 2001; 8: 7–18.

PHINNEY, A; CHAUDHURY, H.; O'CONNOR, D.H. L. Doing as much as I can do: The meaning of activity for people with dementia. *Aging & Mental Health*, July 11(4): 384–393. 2007.

PIMENTEL, M. H.; PEREIRA, F.; TEIXEIRA, C. Impacto da Covid-19 em Idosos Institucionalizados em Estruturas Residenciais Para Pessoas Idosas. *International Journal of Developmental and Educational Psychology* 476INFAD Revista de Psicología, Nº1 - Volumen 1,. 214-9877. pp:475-488. 2021.

PINHEIRO, N.C.G.; HOLANDA, V.C.D.; DE MELO, L.A.; DE MEDEIROS, A.K.B.; DE LIMA, K.C. Inequality in the characteristics of the institutionalized elderly in the city of Natal, Brazil. *Ciência e Saúde Coletiva*. 21(11):3399–405. 2016.

RAFEEDIE, S.; METZLER, C.; LAMB, A. J. Health Policy Perspectives—Opportunities for occupational therapy to serve as a catalyst for culture change in nursing facilities. *American Journal of Occupational Therapy*, 2018. <https://doi.org/10.5014/ajot.2018.7240003>.

REILLY, M. Occupational Therapy Can Be One of the Great Ideas of 20th Century Medicine. Reprinted from *The American Journal of Occupational Therapy*, Vol. XVI, No. 1, January-February, 1962.

ROQUETE, F.F.; BATISTA, C.C.R.F.; ARANTES, R.C. Care and management demands of long-term care facilities for the elderly in Brazil: an integrative review (2004- 2014). *Revista Brasileira de Geriatria Gerontologia* 2017. 20(2):286-99. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1981-22562017020.160053>.

SALCHER, E. B. G.; PORTELLA, M.R.; SCORTEGAGNA, H.M. Cenários de instituições de longa permanência para idosos: retratos da realidade vivenciada por equipe multiprofissional. *Revista Brasileira de Geriatria Gerontologia* 1 2015; 18(2):259-272. <http://dx.doi.org/10.1590/1809-9823.2015.14073>.

SALLES, M. M.; MATSUKURA, T. S. O uso dos conceitos de ocupação e atividade na Terapia Ocupacional: uma revisão sistemática da literatura. *Cadernos de Terapia Ocupacional. UFSCar, São Carlos*, v. 24, n. 4, p. 801-810, 2016 <http://dx.doi.org/10.4322/0104-4931.ctoAR0525>.

SHAHID, Z.; KALAYANAMITRA, R.; MCCLAFFERTY, B.; KEPKO, D., RAMGOBIN, D.; PATEL, R.; JAIN, R. COVID-19 And Older Adults: What We Know. *Journal of the American Geriatrics Society*. 2020. doi:10.1111/jgs.16472.

SOUZA, R. C. F.; INÁCIO, A. D. A. S N. Entre os muros do abrigo: compreensões do processo de institucionalização em idosos abrigados TT - Inside the shelter walls: understanding the institutionalization process of elderlies sheltered TT - Entre los muros del abrigo: comprensiones del proceso. *Pesqui prá psicossociais*. 2017;12(1):209–23.

TOWNSEND, E. Occupation: Potential for Personal and Social Transformation. *Journal of Occupational Science: Australia*, April 1997, Vol 4, No 1, pp 18-26.

WANDERLEY, V. B.; BEZERRA, I.N.M.; PIMENTA, I. D. S. F.; SILVA, G.; MACHADO F. C. A.; NUNES, V.M.A.; PIUVEZAM, G.: Instituições de longa permanência para idosos: a realidade no Brasil. *Journal Health NPEPS*. 2020 jan-jun; 5(1):321-337.

WILCOCK, A. A. Occupation for Health *British Journal of Occupational Therapy*, August 1998. 61(8).

WILCOCK, A. A theory of the human need for occupation, *Journal of Occupational Science*, 1993 1:1, 17-24, DOI: 10.1080/14427591.1993.9686375.

WIŚNIEWSKA-SZURLE, J. A.; ÓWIRLEJ-SOZAŃSKA, A.; WILMOWSKA-PIETRUSZYŃSKA, A.; MILEWSKA, N.; SOZAŃSKI, B. Effects of Physical Exercises and Verbal Stimulation on the Functional Efficiency and Use of Free Time in an Older Population under Institutional Care: A Randomized Controlled Trial. *J. Clin. Med.*, 9, 477. 2020.

WORLD FEDERATION OF OCCUPATIONAL THERAPISTS. (2012). Occupational science [Position statement]. Retrieved from <https://www.wfot.org/resources/occupational-science>.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. World report on ageing and health 2015 Geneva: *World Health Organization*; 2015. Disponível em: https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/186463/9789240694811_eng.pdf;jsessionid=EDD5E8BAAEF13A3A3BD5C51B84E97B6D?sequence=1. Acesso em: 06 de abril, 2021.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Coronavirus disease (COVID-19) outbreak [Internet]. Geneva: World Health Organization; 2020 [cited 2020 Mar 3]. Available from: <https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019>.

YERXA, E. J. An Introduction to Occupational Science, A Foundation for Occupational Therapy in the 21st Century, *Occupational Therapy In Health Care*, 1990. 6:4, 1-17, DOI: 10.1080/J003v06n04_04

APÊNDICES

APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA A ENTREVISTA VIRTUAL COM O PROFISSIONAL DE SAÚDE

Você está sendo convidado (a) a participar da pesquisa intitulada “Ocupações significativas/engajadas e sociais de idosos institucionalizados”. Esta pesquisa tem como objetivo compreender as percepções dos profissionais de saúde que trabalham em Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI) a respeito das ocupações engajadas/significativas e sociais e desvelar os facilitadores e as barreiras para a participação dos idosos nessas ocupações. A sua participação não é obrigatória, portanto, sinta-se à vontade para recusar o convite e saiba que você poderá se desligar da pesquisa no momento que desejar. A recusa não trará nenhum prejuízo à sua relação com as pesquisadoras ou com a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

Caso tenha interesse e concorde em participar do estudo, você será submetido(a) a uma entrevista de caráter individual e virtual através das plataformas *Google Forms* e *Zoom*. Para tanto você precisa possuir os materiais necessários para participar da entrevista virtual, como computador, smartfone ou similares com acesso à internet. A duração da entrevista está estimada de 30 minutos e abordará: dados sociodemográficos, formação acadêmica, experiência profissional na instituição e as percepções a respeito das atividades significativas/engajadas e sociais realizadas pelos idosos institucionalizados. Caso necessário as pesquisadoras estarão disponíveis via email ou telefone, que constam no final deste documento, para esclarecer quaisquer dúvidas sobre a forma de acesso e uso das plataformas escolhidas para a entrevista. A entrevista será conduzida pelas mestrandas Angélica Ramires Santos e Thaíssa Thayara Machado Pinto sob a orientação da Professora Marcella Guimarães Assis. Estas entrevistas serão gravadas (áudio e vídeo) e as gravações ficarão arquivadas em armário com chave na sala 3130 do Departamento de Terapia Ocupacional sob a responsabilidade da Profa. Marcella Guimarães Assis e serão destruídas após 5 (cinco) anos de sua realização.

Esta pesquisa não vai gerar custo econômico para você. Os riscos poderão ser de constrangimentos, o que será evitado com o sigilo das suas informações; de fragilidade do seu estado emocional, que será minimizado a partir da escuta e acolhimento no momento da entrevista, além disso, você poderá interrompê-la no momento que desejar ou não responder a alguma pergunta. As pesquisadoras são capacitadas para lidar com esses possíveis riscos e

acolhê-lo (a) nestes momentos. Você não terá benefícios diretos, porém os benefícios indiretos serão o aprimoramento técnico-científico referente ao auxílio na criação de estratégias para potencializar o maior engajamento de idosos em atividades significativas e sociais dentro das ILPI.

Os resultados da entrevista serão sistematizados e, posteriormente, poderão ser publicados em periódicos nacionais e internacionais, bem como poderão ser apresentados em eventos científicos. Porém lhe é garantido total sigilo e privacidade, não possibilitando a sua identificação.

Caso você concorde em participar da pesquisa, por favor, clique na opção concordo em participar no espaço indicado abaixo.

Concordo em participar da pesquisa e agendar entrevista virtual. Declaro que entendi a forma de minha participação no estudo intitulado “Ocupações engajadas e sociais de idosos institucionalizados”, e os objetivos, os riscos e benefícios da pesquisa e o convite para participar. Autorizo a publicação dos resultados da pesquisa, a qual garante o anonimato e o sigilo referente à minha participação.

Não concordo em participar da pesquisa e em agendar entrevista virtual.

Caso concorde em participar, clique aqui e você será direcionado para o link de agendamento da entrevista virtual.

Caso tenha dúvidas sobre a pesquisa e sua participação, você poderá tirá-las com as pesquisadoras pelos endereços de e-mails e/ou telefones de contato informados abaixo. Em caso de dúvidas relacionadas a aspectos éticos, você poderá contatar o Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Minas Gerais.

Belo Horizonte, ____ de _____ de 2020.

3

Profa. Marcella Guimarães Assis
Pesquisadora responsável
Departamento de Terapia Ocupacional - UFMG
(31)34094790
mga@ufmg.br

Thaíssa Thayara Machado Pinto

Terapeuta ocupacional
CREFITO 4: 17034/TO
(31)975242370
thaissatmp@gmail.com

Angélica Ramires Santos
Terapeuta Ocupacional
CREFITO4 :16069/TO
(31)988412518
angelicaramyres@gmail.com

Contato do COEP/UFMG:

AV. Presidente Antônio Carlos, 6627, Pampulha - Belo Horizonte - MG
CEP 31270-901
Unidade Administrativa II - 2º Andar - Sala: 2005
Telefone: (31) 3409-4592
E-mail: coep@prpq.ufmg.br
Horário de atendimento: 09:00 às 11:00/14:00 às 16:00

APÊNDICE B Entrevista (Formulário Google Forms)

1. Dados demográficos:

Nome do participante:

Email do participante:

Contato telefônico do participante:

Data de nascimento:

Sexo:

Estado civil:

2. Formação acadêmica:

Qual a sua formação?

Em qual ano você se formou?

Em qual universidade você realizou a sua graduação?

Em qual Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI) você trabalha?

Há quanto tempo você trabalha em ILPI?

Qual a sua atribuição na ILPI em que você trabalha?

3. Perfil da instituição

Em que modalidade se enquadra a ILPI que você trabalha?

Modalidade 1 - destinada a idosos independentes para as Atividades de Vida Diária (AVD) que precisam ou não de utilizar algum equipamento de auxílio.

Modalidade 2 - destinada a idosos dependentes e independentes que necessitem de ajuda e cuidados especializados, com acompanhamento e controle adequado de profissionais da área da saúde.

Modalidade 3 - destinada a idosos dependentes que necessitem de assistência total em pelo menos uma AVD

Não sei responder

Qual o perfil funcional da maioria dos idosos que residem na ILPI onde você trabalha?

Grau I - idosos independentes, mesmo que requeiram uso de equipamentos de auto-ajuda.

Grau II - idosos com dependência em até três atividades de autocuidado para a vida diária, tais como: alimentação, mobilidade, higiene. E que não apresentem comprometimento cognitivo ou com alteração cognitiva controlada.

Grau III - idosos com dependência que requeiram assistência em todas as atividades de autocuidado para a vida diária e ou com comprometimento cognitivo.

No contexto atual da pandemia por COVID-19, qual é a sua situação de trabalho na ILPI?

- Realizando atendimento presencial sem alterações na carga horária.
- Realizando atendimento presencial com aumento de carga horária.
- Realizando atendimento presencial com redução de carga horária.
- Realizando atendimento remoto.
- Afastado do trabalho.

Assinale as opções que você considera como facilitadores para o engajamento do idoso em atividades na ILPI onde você trabalha:

- ambiente físico
- equipe de cuidadores
- equipe de profissionais de saúde
- variedade de atividades
- flexibilidade de horários das atividades

APÊNDICE C- Roteiro de Entrevista Semiestruturado

1 Como é organizada a rotina de atividades ILPI onde você trabalha? (atendimentos dos profissionais de saúde, destacar rotina dos terapeutas ocupacionais)

E a rotina do idosos? Como é organizada a rotina do idosos? O dia do idoso desde quando ele acorda até a hora de dormir; horários de banho/alimentação; horários visitas, passeios/ saída de idosos, etc.)

2. Em relação à atuação do terapeuta ocupacional, quais são suas funções? Ou seja você foi contratado para fazer o que? ?

Você tem outras atribuições na ILPI?

3. Cite as atividades que você indica/propõe para os idosos na ILPI?(Discriminar atividade individuais e grupais pode me dar um exemplo?)

4. Nos atendimentos (individuais e grupais) os idosos podem escolher as atividades que realizarão? (como as atividades são escolhidas)

5 (caso não for citado)Na proposição de atividades na ILPI você considera o HO do idoso? (como você colhe esta informação?)

6.Na rotina institucional você prioriza atividades individuais e/ou grupais?

7 - Considerando as ocupações que você falou até agora e a classificação de ocupações propostas por Jonsson (você conhece esta classificação?), como você classifica estas atividades? São ocupações engajadas?

8- Qual a sua percepção sobre o envolvimento dos idosos nas atividades propostas na ILPI? .
Considerando sua situação atual de trabalho, como estão as suas funções/ atribuições/ atividades realizadas na ILPI?

9- Quais os facilitadores e os aspectos dificultadores para realização de atividades pelos idosos neste momento da pandemia? (E antes da pandemia ?)

10 - Tem mais alguma pergunta e/ou informação que gostaria de fazer/fornecer?

Muito obrigada sua participação. Você poderia me indicar outro TO que também trabalha em ILPI

ANEXO A

Aprovação no Conselho de Ética

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
MINAS GERAIS

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Ocupações engajadas e sociais de idosos institucionalizados

Pesquisador: Marcella Guimarães Assis

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 37045120.5.0000.5149

Instituição Proponente: Escola de Educação Física da Universidade Federal de Minas Gerais

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 4.487.063

Apresentação do Projeto:

Originalmente, entrevista semiestruturada a 10 idosos sobre suas ocupações em instituições de longa permanência (ILPI). A amostra de conveniência será constituída por idosos residentes em ILPI, filantrópicas e privadas, do município de Belo Horizonte. Inicialmente, as ILPI serão contatadas, e, caso concordem com a realização da pesquisa, deverão assinar a carta de anuência. Os dados coletados serão analisados a partir da técnica de Análise de Conteúdo. As pesquisadoras poderão consultar os prontuários nas Instituições para obter os dados sociodemográficos dos idosos entrevistados.

Em função da Pandemia de COVID-19, como a população idosa é um grupo de grande risco, foi proposta a ampliação do objetivo para incluir os profissionais de saúde que trabalharam nas Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI). Eles também são um grupo de risco elevado, entretanto com os profissionais teremos a possibilidade de realizar, nesse momento, a coleta de dados on line, o que com a pessoa idosa é bem mais difícil. Assim, o objetivo geral da pesquisa foi mantido.

A entrevista com a pessoa idosa será mantida presencialmente considerando as variáveis psicológicas, físicas, socioculturais e as dificuldades no uso da tecnologia por algumas pessoas idosas. Assim, os idosos só serão entrevistados, futuramente, quando a situação de saúde permitir

Endereço: Av. Presidente Antônio Carlos, 6627 2º Ad 81 2005

Bairro: Unidade Administrativa II **CEP:** 31.270-901

UF: MG **Município:** BELO HORIZONTE

Telefone: (31)3409-4592

E-mail: coep@prpq.ufmg.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
MINAS GERAIS



Continuação do Parecer: 4.487.063

o desenvolvimento das entrevistas presenciais.

Além disso, no momento atual, com a pandemia de COVID-19, o acesso as Instituições de Longa Permanência para Idosos está bastante restrito, assim optou-se por retirar a etapa de coleta de dados referente à consulta aos prontuários dos idosos.

Hipótese: N/A.

Crêterios de inclusão: Idosos que apresentem as funçôes cognitivas preservadas, de acordo com o Mini Exame do Estado Mental, e que morem na instituiçãõ há no mìnimo 6 (seis) meses.

Crêterios de exclusão: Idosos que apresentem comprometimento da fala, dêficit auditivo, e quadros clínicos graves, como demências e depressãõ aguda, que impossibilitem a coleta dos dados.

Objetivo da Pesquisa:

Compreender as percepçôes dos idosos que vivem em instituiçôes a respeito das ocupaçôes engajadas/significativas e sociais e desvelar os facilitadores e as barreiras para a participaçãõ dos idosos nessas ocupaçôes.

Avaliaçãõ dos Riscos e Benefícios:

• Riscos:

Os riscos potenciais aos participantes do estudo sãõ cansaçõ, aborrecimento, choro, constrangimento e/ou desconforto ao responder às entrevistas. Neste caso, as entrevistas poderãõ ser interrompidas caso o participante solicite e o mesmo estarã livre para nãõ participar ou se retirar da pesquisa. O pesquisador serã capacitado para lidar com essas emoçôes por parte dos participantes, e para acolhê-los nesses momentos. Os dados obtidos serãõ confidenciais e o anonimato de todos os participantes serã garantido de maneira que seus nomes nãõ serãõ revelados em nenhuma situaçãõ.

• Benefícios:

Os participantes da pesquisa nãõ serãõ diretamente beneficiados, porê m futuramente, os idosos institucionalizados poderãõ ter acesso a mais estratêgias para potencializar a sua participaçãõ em atividade engajadas/significativas e sociais dentro das ILPI, melhorando assim a qualidade do atendimento prestado. A pesquisa poderã contribuir para a ampliaçãõ do corpo de conhecimentos sobre as ocupaçôes na rotina institucional e para o embasamento da atuaçãõ de profissionais que

Endereçõ: Av. Presidente Antônio Carlos, 6627 2ª Ad 81 2005
 Bairro: Unidade Administrativa II CEP: 31.270-901
 UF: MG Município: BELO HORIZONTE
 Telefone: (31)3409-4592 E-mail: coep@prpq.ufmg.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
MINAS GERAIS



Continuação do Parecer: 4.487.063

atuam nas ILPI.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

- . O projeto não tem instituição coparticipante.
- . Projeto de orientandas de mestrado de professora do Departamento de Terapia Ocupacional.
- . Projeto aprovado pela câmara do Departamento de Terapia Ocupacional.
- . O projeto tem financiamento próprio não relevante.
- . Não há pedido de dispensa de TCLE.
- . Cronograma adequado.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

. Foram apresentados: comprovante de recepção, folha de rosto, informações básicas, projeto detalhado, parecer aprovado pela câmara do departamento em questão, TCLEs, roteiros de entrevista básico, modelo de carta de anuência

Recomendações:

Atualizar o formulário de informações básicas para corresponder às mudanças no projeto (e.g. entrevistas online a profissionais de saúde que trabalharam nas ILPIs).

Nos campos de concordância dos TCLEs, indicar explicitamente a concordância com a gravação da entrevista.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Tendo todas as pendências sido satisfatoriamente atendidas, e na confiança de que as recomendações serão observadas, somos, SMJ, favoráveis à aprovação do projeto.

Considerações Finais a critério do CEP:

Tendo em vista a legislação vigente (Resolução CNS 466/12), o CEP-UFMG recomenda aos Pesquisadores: comunicar toda e qualquer alteração do projeto e do termo de consentimento via emenda na Plataforma Brasil, informar imediatamente qualquer evento adverso ocorrido durante o desenvolvimento da pesquisa (via documental encaminhada em papel), apresentar na forma de notificação relatórios parciais do andamento do mesmo a cada 06 (seis) meses e ao término da pesquisa encaminhar a este Comitê um sumário dos resultados do projeto (relatório final).

Endereço: Av. Presidente Antônio Carlos, 6627 2º Ad B1 2005
 Bairro: Unidade Administrativa II CEP: 31.270-901
 UF: MG Município: BELO HORIZONTE
 Telefone: (31)3409-4592 E-mail: coep@orpq.ufmg.br

Continuação do Parecer: 4.487.063

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1513391.pdf	24/11/2020 17:08:38		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Brochurapesquisador.pdf	24/11/2020 17:07:22	Maroella Guimarães Assis	Aceito
Folha de Rosto	Folharosto.pdf	24/11/2020 16:55:40	Maroella Guimarães Assis	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	Termosconsentimento.pdf	24/11/2020 16:33:19	Maroella Guimarães Assis	Aceito
Outros	ROTEIROSENTREVISTAS.pdf	24/11/2020 16:29:03	Maroella Guimarães Assis	Aceito
Outros	Cartarespostaaoceop.pdf	24/11/2020 16:22:16	Maroella Guimarães Assis	Aceito
Outros	Anuencia.pdf	18/02/2020 12:00:11	Maroella Guimarães Assis	Aceito
Outros	Roteiro.pdf	18/02/2020 11:29:20	Maroella Guimarães Assis	Aceito
Parecer Anterior	Parecer.pdf	18/02/2020 11:27:11	Maroella Guimarães Assis	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

BELO HORIZONTE, 30 de Dezembro de 2020

Assinado por:

Críssia Carem Paiva Fontainha
(Coordenador(a))

Endereço: Av. Presidente Antônio Carlos, 6627 2º Ad S1 2005
 Bairro: Unidade Administrativa II CEP: 31.270-901
 UF: MG Município: BELO HORIZONTE
 Telefone: (31)3409-4592 E-mail: coep@prpq.ufmg.br

6.MINI-CURRÍCULO

ANGELICA RAMIRES SANTOS

<http://lattes.cnpq.br/5625892911203148>

email:arsantosterapeutaocupacional@gmail.com

Formação Acadêmica:

Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Reabilitação Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG
Início: Agosto de 2019 - Previsão de Término: dezembro de 2021.

Especialização em Neurociências – Carga horária 360 h Universidade Federal de Minas Gerais UFMG – 2017.

Cuidado Paliativo em Atenção Domiciliar – Núcleo de Educação em Saúde Coletiva, Faculdade de Medicina Universidade Federal de Minas Gerais Nescon/UNASUS – Carga horária 180h – 2019.

Graduada em Terapia Ocupacional Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG Dezembro/2013.

Experiências Profissionais e Docentes:

Terapeuta Ocupacional em consultório particular Atendimentos a idosos com queixas cognitivas e funcionais (início: agosto 2017/atual).

Terapeuta Ocupacional no Pampulha Village Casa para Idosos (início agosto 2017- atual).

Professora Substituta no Departamento de Terapia Ocupacional - Escola de Educação Física Fisioterapia e Terapia Ocupacional UFMG - Carga horária 40h semanais (início: junho/2018- término junho2020)